



CASA DE CULTURA

NAS FRANJAS DO COMPLEXO DO LINS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

CASA DE CULTURA

NAS FRANJAS DO COMPLEXO DO LINS

Ana Carolina Xavier Soares

Trabalho final de graduação apresentado à
UFRJ para obtenção do título de arquiteta
urbanista

Orientadora: Margaret Lica Chokyu Rentería

SUMÁRIO:

01 INTRODUÇÃO

02 CULTURA CARIOCA E A FAVELA

- 2.1 O QUE É CULTURA?
- 2.2 A CULTURA CARIOCA
- 2.3 A CULTURA DA FAVELA E
SUA INFLUÊNCIA

03 CASA DE SAMBA E CULTURA

- 3.1 JUSTIFICATIVA
- 3.2 OBJETIVOS
- 3.3 MÉTODOS
- 3.4 CONCEITO DO PROJETO

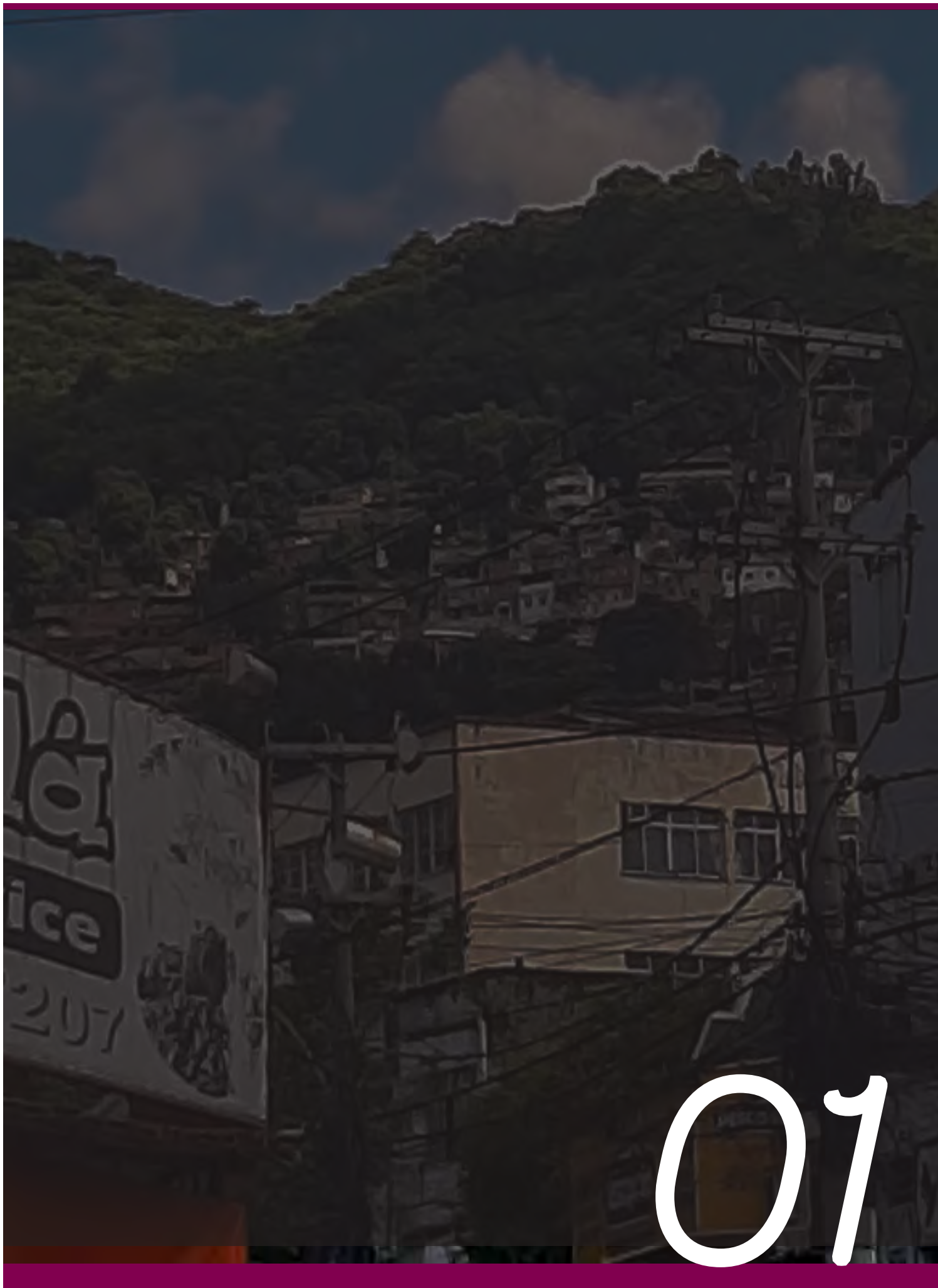
04 LINS : ESTUDO DO LUGAR

- 4.1 LINS DE VASCONCELOS : O BAIRRO
- 4.2 O COMPLEXO DO LINS E O ASFALTO
- 4.3 RECONHECIMENTO DE CAMPO
- 4.4 ANÁLISE DO TERRENO

05 O PROJETO: CASA DE SAMBA E CULTURA LINS IMPERIAL

- 5.1 A PROPOSTA
- 5.2 O PROJETO

06 BIBLIOGRAFIA UTILIZADA



01

INTRODUÇÃO

"A favela é a legítima manifestação da arquitetura brasileira."

– Paulo Casé

INTRODUÇÃO

A cidade do Rio de Janeiro há muito tempo é vista como berço de grandes nomes da Cultura brasileira, como a Bossa Nova, o Samba e o Funk. O Carnaval carioca é um dos maiores atrativos turísticos e culturais do mundo. Em fevereiro o Rio, geralmente, recebe pessoas de todo mundo só para assistir ao espetáculo do Carnaval Carioca na Sapucaí.

De encontro a isso, a cidade do Rio é também reconhecida como cidade de constante perigo e guerra, dentro de suas favelas. A favela, berço do samba, do funk e de outras manifestações culturais importantes para a cultura não só carioca, mas brasileira, foi vista, e ainda é vista por muitos como um problema para o desenvolvimento urbano de uma cidade, e está diretamente associada à pobreza, tráfico e violência. Como diz Thiago Ansel "... a cultura dominante "distorce", "deforma" ou "reduz" a favela a um conjunto de estereótipos..." e como podemos vivenciar este estereótipo traz uma visão negativa da favela e de seus moradores, e por sua vez, os dissocia do que é visto como cultura.

Uma vez que a definição de **"cultura"**, no dicionário, é:

1 *"Conjunto de conhecimentos, costumes, crenças, padrões de comportamento, adquiridos e transmitidos socialmente, que caracterizam um grupo social."*

2 *"Conjunto de conhecimentos adquiridos, como experiências e instrução, que levam ao desenvolvimento intelectual e ao aprimoramento espiritual; instrução, sabedoria".*

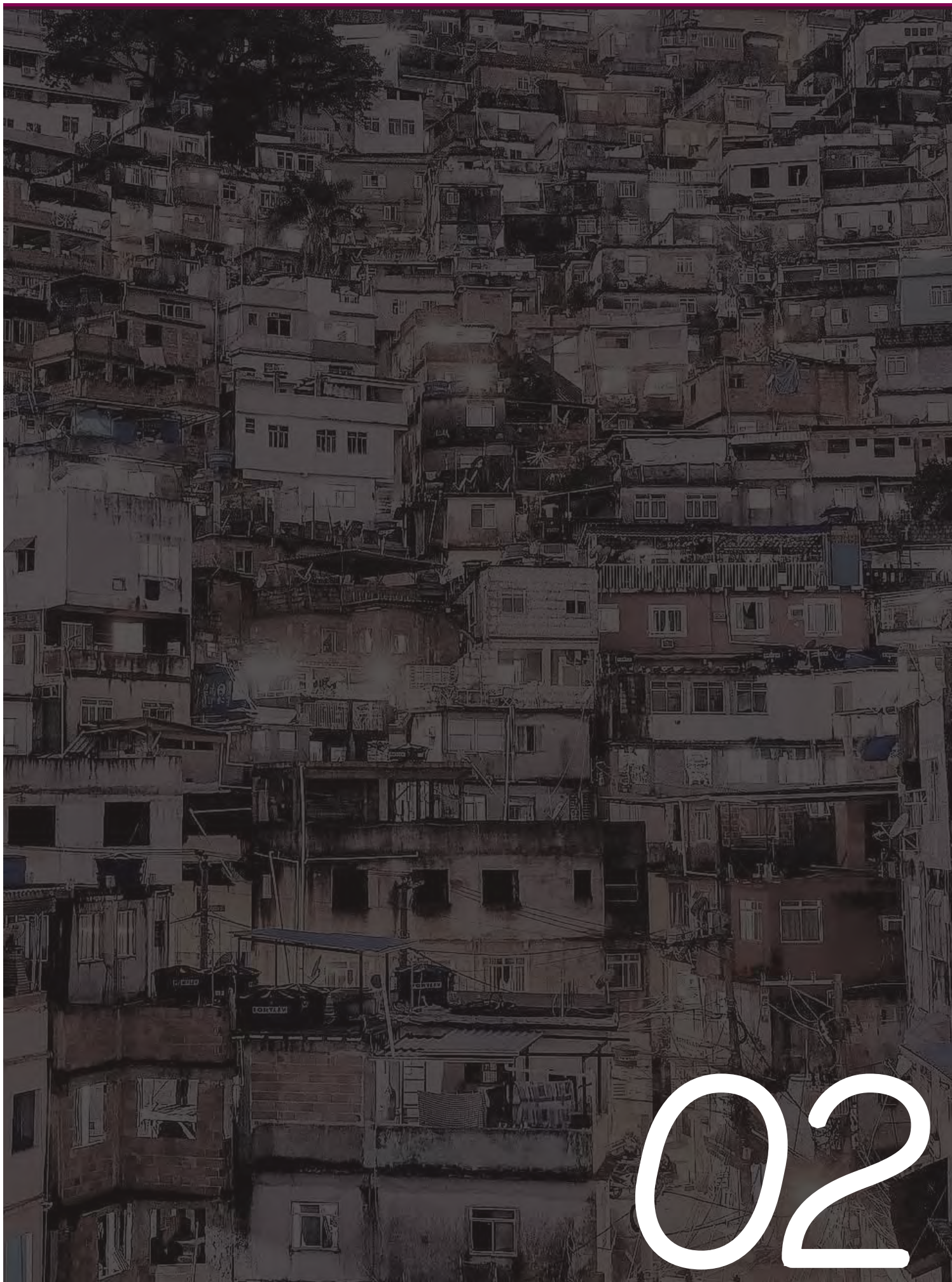
E **“favela”** é definida por:

1 *“Área de povoamento urbano, formada por moradias populares, onde predominam pessoas socialmente desfavorecidas. Essa comunidade é o resultado de um processo histórico de exclusão social e de um modelo de má distribuição de renda. Existem nesse espaço urbano, assim como nos bairros das periferias, elevadas taxas de pobreza e desemprego”*

2 *“Qualquer lugar que cause má impressão por ser desorganizado, por ter aparência desagradável e/ou por ser habitado ou frequentado por pessoas de baixa renda”.*

Observando as definições das palavras no dicionário, temos nas segundas opções de significados no dicionário⁽²⁾, a visão de dicotomia entre as duas palavras, uma vez que temos cultura associada à instrução e favela à pobreza. Porém se repararmos nas primeiras definições⁽¹⁾ podemos encontrar a existência de uma associação entre “Cultura” e “Favela”, sendo cultura como conhecimento e costume de um grupo social e favela uma área de povoamento urbano. Tal definição evidencia a Potencialidade Cultural das Favelas.

A partir dessa reflexão, o trabalho que segue, surge da vontade de entender a Produção Cultural que provém da Favela de e criar um Edifício que a acolha e dê visibilidade para a mesma.



CULTURA CARIOCA E A FAVELA

“Sem a cultura, e a liberdade relativa que ela pressupõe, a sociedade, por mais perfeita que seja, não passa de uma selva. É por isso que toda a criação autêntica é um dom para o futuro.”

— Albert Camus

O QUE É CULTURA?

A definição de cultura é complexa pois a palavra carrega vários sentidos, e é objeto de estudo e definição de diversos campos, como a história, a filosofia, a antropologia, a comunicação, a economia, entre outros campos. A palavra cultura vem da raiz semântica *colere*, que originou o termo em latim *cultura*, de significados diversos como habitar, cultivar, proteger, honrar com veneração (Williams, 2007, p.117). A palavra era usada para expressar ações de cuidado para com o outro, e hoje ela é utilizada em sentido mais figurado podendo ser usada com sentidos de acúmulos de conhecimentos.

No pensamento iluminista francês, a cultura caracteriza o estado do espírito cultivado pela instrução. “A cultura, para eles, é a soma dos saberes acumulados e transmitidos pela humanidade, considerada como totalidade, ao longo de sua história” (Cuche, 2002, p.21). Hoje os antropólogos afirmam que não é possível definir cultura, porém um dos pioneiros da antropologia, Edward Tylor definia cultura como “todo complexo que inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes ou quaisquer outras capacidades ou hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade”

Então, entendendo a origem da palavra cultura e algumas de suas definições por diferentes campos, podemos entender cultura como tudo que se é aprendido ou estudado ou vivenciado por um ser com suas relações sociais. Compreendemos que ninguém nasce com cultura, cultura é algo que se adquire e que provém das relações sociais e com o meio em que vivemos.

Cultura pode estar ligada a arte, religião, hábitos, e tudo mais que adquirimos através de nossas vivências. Por isso assim como é vasta a definição de Cultura, em qualquer sentido que tenha, a Cultura é sempre diversa.

Sendo assim, o projeto arquitetônico que segue, focará em criar um abrigo para Cultura, no sentido de produção artística e movimentos sociais.

A CULTURA CARIOCA

O Rio de Janeiro, desde a época do Império é uma das cidades brasileiras mais conhecidas no mundo. Por ser, durante muito tempo, a Capital do País, houve nela investimento artístico externo. E até hoje ela é palco para a artistas de todo mundo. Porém é nela também que surgiram grandes nomes da Música Brasileira como Vinícius de Moraes e Tom Jobim. O Rio é berço de Cultura, desde a Bossa nova, passando pelo Samba, chegando ao Charme e ao Funk. A cidade é berço de cultura hoje consumida, e conhecida internacionalmente.

O Carnaval Carioca, o desfile das escolas de samba (surgidas de dentro da favela, com raízes africanas intensas) é conhecido, e apreciado em todo mundo, e é um dos maiores atrativos turísticos e culturais da Cidade do Rio de Janeiro

Entende-se então, que o Rio de Janeiro é um espaço de intenso diálogo cultural, recebendo exposições, shows e manifestação artísticas de Internacionais, mas também sendo berço de grandes manifestações artísticas próprias, que são atrativos para pessoas de todo Lugar do Mundo.

O que se consegue enxergar também, é que a mais famosa produção cultural carioca provém da cultura popular, da favela, que é o Samba. Ritmo que é Patrimônio Histórico Cultural e Imaterial do Brasil.

A CULTURA DA FAVELA E SUA INFLÊNCIA

A favela é associada historicamente com as palavras: violência, pobreza e crime. Porém é inegável a riqueza de expressões estéticas e culturais existentes nas favelas.

As favelas são frutos dos desmontes dos cortiços, além de seus primeiros moradores herdarem dos mesmos a estereotipagem, e até hoje são vistas por alguns como um problema a ser corrigido ou apagado. Porém desde o início dos tempos a favela ela é berço do samba e do carnaval, o maior atrativo turístico, artístico e cultural do Brasil.

“A cidade do Rio de Janeiro é celebrada pelo seu cosmopolitismo cultural e sua importância nos roteiros turísticos internacionais. Não é ocioso lembrar que as práticas estéticas populares têm um papel decisivo na identidade cultural da metrópole carioca. E entre elas se destacam o Carnaval, o samba, o futebol e, mais recentemente, o charme, o funk e o hip-hop. Expressões notoriamente associadas a territórios populares urbanos, especialmente às favelas, mas que os transbordam para doar ao Rio de Janeiro a legenda nacional e internacional de cidade maravilhosa.” (BARBOSA, 2010).

Segundo Barbosa, apesar da marginalização e estereotipagem, é na favela em que se produz a cultura que caracteriza o Rio de Janeiro e de certa forma o Brasil, internacionalmente.

Ainda hoje a favela é berço de muitos artistas em diferentes âmbitos, na favela não é só produzido samba, funk e charme. Na favela se produz diversos tipos de arte. Hoje há grupos de teatro e cinema que dão oportunidade a atores de favela como o Nós do Morro, há também produções de grafitti, de teatro, cinema, comédia.

A prática de ensino de diversas artes para criança através de ONG's dentro das favelas é crucial para formação e transmissão da cultura popular e de outras artes. Como teatro, percussão, samba, danças como: ballet, jongo, entre outras.

Entender que a favela é berço de cultura popular e de oportunidades é crucial para o desenvolvimento e crescimento cultural da sociedade carioca e nacional.



03

CASA DE CULTURA

*"O morro veste a sua fantasia
O samba ento a poesia
Enaltece o céu da terra
Embala o cenário cultural
Ultrapassando o real para falar de ti favela
Oriundo da caatinga após a guerra do sertão
Ergue o sonho e bota a baixo
No Rio uma nova cidade surgiu
No alto a esperança de um novo Brasil"*

Samba Enredo Lins Imperial 2011

**Composição: Charles Braga / Iuri Cruz / João Banana /
Tião Pinheiro / Torres De Pilares / Wallace**

JUSTIFICATIVA

Conhecendo os estereótipos da favela, e o medo que assola quem vive ao seu redor, principalmente devido a política de invasões para “pacificação” das favelas e de confronto armado entre facções criminosas e entre a polícia e o tráfico. E também reconhecendo que a favela é berço da cultura carioca, vê-se a necessidade da concepção de ambientes de, criar espaços que sejam responsáveis por quebrar a visão estereotipada da favela e gerar convivência pacífica e troca de experiências culturais.

Por essa razão, a proposta de criar uma Casa de Cultura, em uma junção de terrenos de antigo casario, na fronteira simbólica entre cidade formal e a cidade informal é uma solução encontrada para este abrigo.

OBJETIVOS

O objetivo principal do projeto é criar um edifício que seja um espaço de qualidade, onde a Cultura local possa ser expressa.

Uma vez que se propõe criar um edifício para abrigar apresentações de artistas locais, além de abrigar os ensaios da Escola de Samba Lins Imperial, e os ensaios, aulas e apresentações dos Projetos de Teatro, Música e Dança para crianças e adolescentes que já existem no Lins. Pretende-se criar uma Arquitetura que tenha visibilidade, flexibilidade e permeabilidade. Um ambiente onde se consiga assistir o palco de qualquer local, que se autossustente e que de o devido valor patrimonial necessário para o local escolhido.

MÉTODOS

O Processo do Projeto está dividido nas seguintes etapas:

- Fundamentação teórica sobre Cultura e sobre Favela;
- Estudo e Reconhecimento do bairro escolhido:
Lins de Vasconcelos;
- Escolha do Terreno,
- Montagem de um Programa;
- Estudo do Terreno;
- Revisão do Programa;
- Definição Formal e de Materialidade.

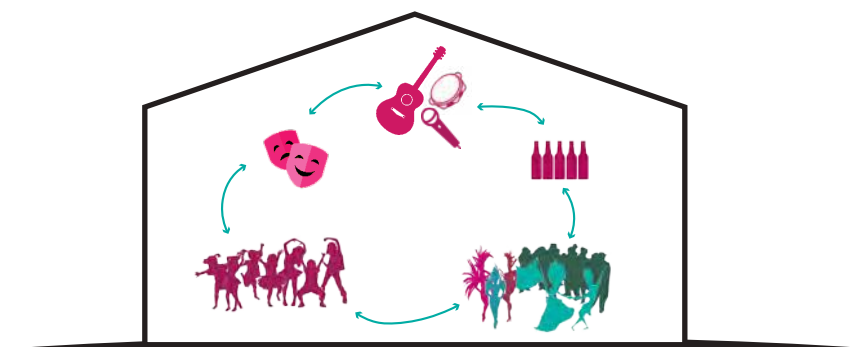
CONCEITOS DO PROJETO

A concepção arquitetônica se dá entorno do conceito das palavras: **FLEXIBILIDADE, VISIBILIDADE e MANIFESTAÇÃO.**

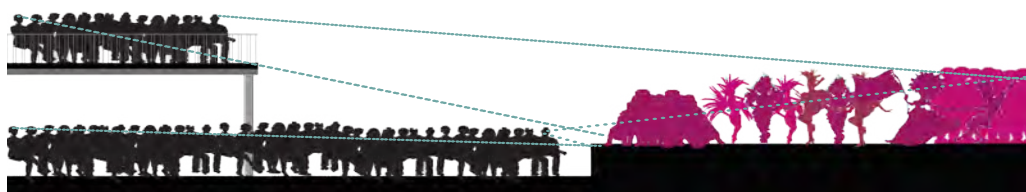
A palavra **FLEXIBILIDADE**, no dicionário é definida como: “aptidão do espírito para se adaptar a diversas ocupações” e no projeto seria aplicada a diversidade de usos.

Durante o dia e em dias de semana, acontecendo as aulas de Dança, Teatro, Percussão, etc., já ofertados por ONG’s no Complexo do Lins, e que hoje acontecem nas quadras.

Durante às noites de e finais de semanas acontecendo Shows de Músicas e Eventos da Escola de Samba, para arrecadação, subsistência e manutenção do edifício.



A palavra **VISIBILIDADE**, é conceituada como: “condição do que é ou pode ser visível, ser percebido pelo sentido da vista”
 E seria adotada, internamente, no sentido de que um espaço de manifestação cultural deva ter locais de plena visão dos artistas
 E externamente, na relação entre o dentro e o fora pautado no conceito:



“O estabelecimento de uma relação interior/externo é uma questão de demarcar as fronteiras que qualificam o espaço. Morar é estar dentro (num lugar) em oposição ao estar lá fora, no espaço infinito. Dessa oposição do lá dentro/lá fora emerge a questão da visibilidade. Qualquer moradia pode ser aberta e fechada, visível e escondida ao mesmo tempo. Portas e janelas propiciam visibilidade, tanto de fora para dentro como de dentro para fora. As paredes escondem o interior da casa, mas também impedem que dela se veja o mundo lá fora.”

E, entendendo a definição de visibilidade não só para a ação de morar, e sim para o tempo mais curto como estar dentro de um ambiente, vivenciá-lo, dar visibilidade é criar conexão entre o que acontece internamente e externamente, gerar diálogo, que é uma das intenções projetuais do projeto. Sendo assim o edifício estabelecerá relações visuais do interior com o exterior, conservando uma fachada patrimonial permeável pré-existente no terreno do projeto e gerando um diálogo indireto e curiosidade sobre as manifestações culturais que acontecem no interior do edifício.

Além disso, o conceito de **VISIBILIDADE** é usado na escolha da localização do edifício. A escolha é por um local facilmente visto e acessível.



E é na valorização do que acontece internamente no edifício que entra o conceito da palavra **MANIFESTAÇÃO**.

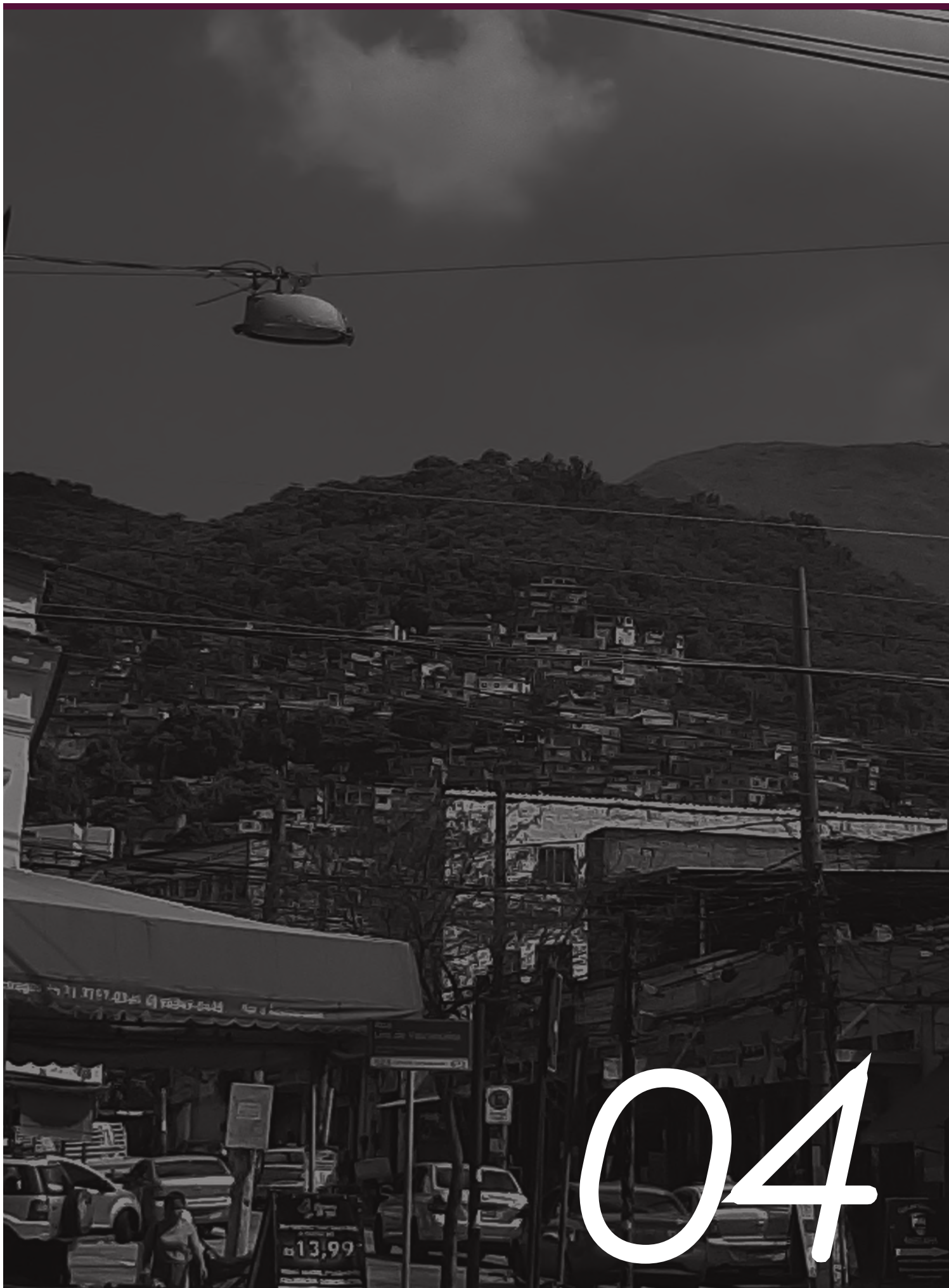
A palavra **MANIFESTAR**, é trazida no sentido do dicionário:

¹ "ato de dar a conhecer, de revelar (pensamento, ideia); expressão, revelação"

² "ato de exprimir-se, pronunciar-se publicamente."

Neste sentido queremos uma arquitetura em que quem frequenta sinta que é dele e de todos, mas principalmente, quem se apresenta se sinta em casa, e se sinta tornando pública a própria arte.





04

LINS : ESTUDO DO LUGAR

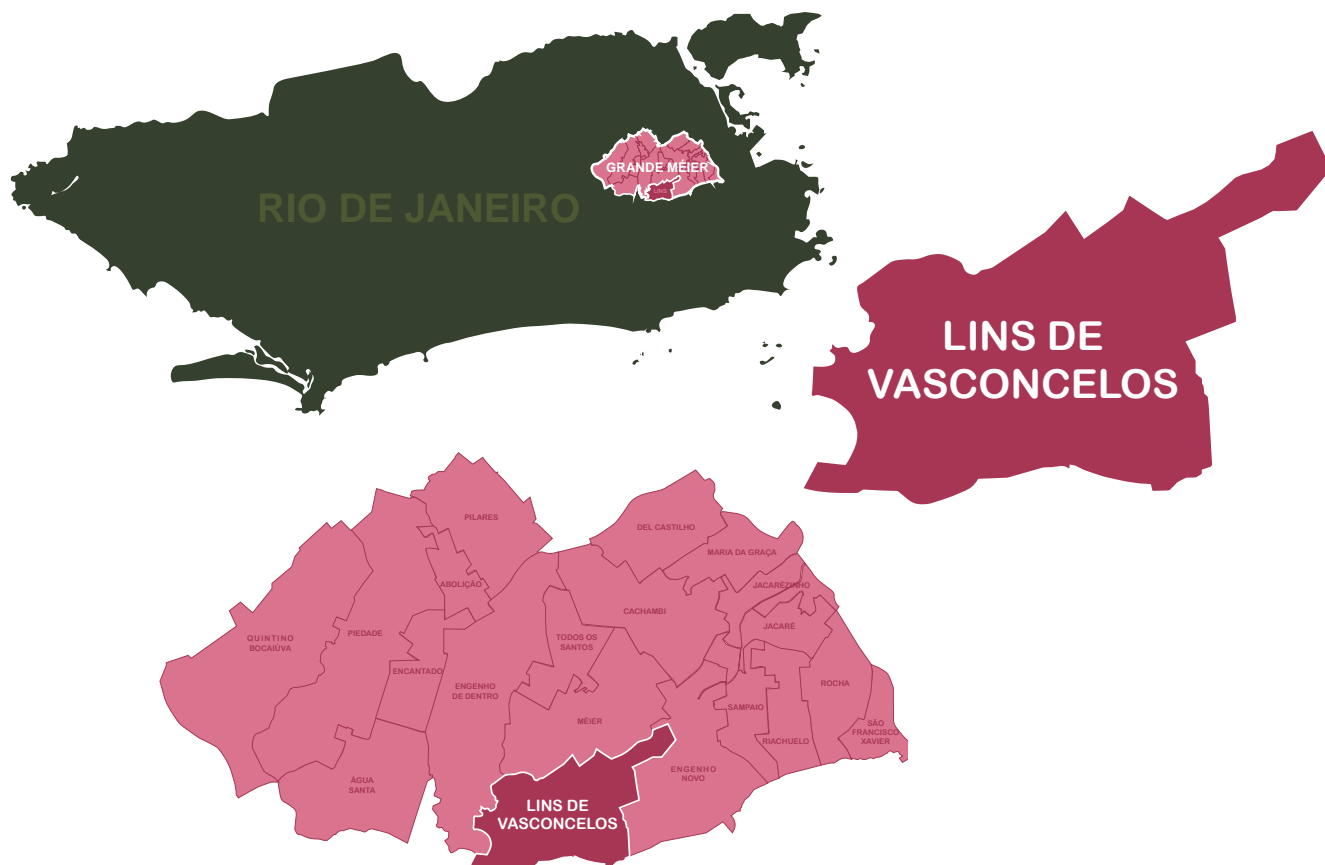
*O morro veste a sua fantasia
O samba ento a poesia
Enaltece o céu da terra
Embala o cenário cultural
Ultrapassando o real para falar de ti favela
Oriundo da caatinga após a guerra do sertão
Ergue o sonho e bota a baixo
No Rio uma nova cidade surgiu
No alto a esperança de um novo Brasil*

Samba Enredo Lins Imperial 2011

***Composição: Charles Braga / Iuri Cruz / João Banana /
Tião Pinheiro / Torres De Pilares / Wallace***

LINS DE VASCONCELOS: O BAIRRO

O Bairro do Lins de Vasconcelos é um bairro de classe média baixa suburbana localizado na Zona Norte do Rio de Janeiro, faz fronteiras com os bairros do Méier, o Engenho de Dentro e Jacarepaguá. De caráter tipicamente residencial, o bairro faz parte do conglomerado de bairros denominado Grande Méier, juntamente aos bairros: Abolição, Água Santa, Cachambi, Encantado, Engenho de Dentro, Engenho Novo, Jacaré, Méier, Piedade, Pilares, Riachuelo, Rocha, Sampaio, São Francisco Xavier e Todos os Santos.



De acordo com o Código 062, do Decreto No 5.280 de 23 de agosto de 1985, o bairro é delimitado pelas ruas: Rua Vinte e Quatro de Maio, Rua Lins de Vasconcelos, Rua Azamor, Rua Joaquim Méier, Rua Carolina Santos, Rua Aquidabã, Rua Maranhão, Avenida Menezes Côrtes, Rua Orós, Rua Sargento Jupir, Rua Dona Francisca e Rua Cabuçu.

Historicamente, a área do bairro pertencia ao Engenho Novo dos Jesuítas. Os tropeiros, vindos de Jacarepaguá, desciam da Serra do Matheus (trecho da Serra dos Pretos Forros) e seguiam pela Estrada da Serra do Matheus (atual Rua Lins de Vasconcelos) até alcançar o Engenho. No alto da Estrada da Serra do Matheus, havia uma propriedade do Médico-Major Modesto Benjamim Lins de Vasconcelos, que, depois, acabou levando o nome de sua tradicional família e deu origem ao nome do bairro. Seu desmembramento foi feito aos poucos e as chácaras vendidas a diversas famílias, em cujos terrenos foi prolongada a Rua Lins de Vasconcelos, abertas a Rua Vilela Tavares e a Travessa Aquidabã (atual Mario Piragibe), e construída a Capela de N.Sra. da Guia, convertida em paróquia em 1923, presente no bairro até hoje.

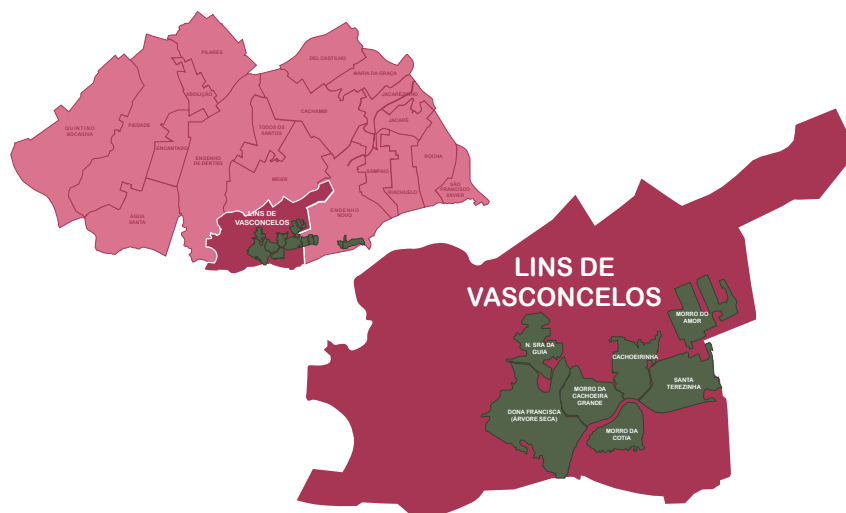


O bairro possui caráter tipicamente residencial, possuindo edificações que variam entre grandes condomínios de edifícios de até 10 andares, casas mais modernas, e casario antigo, além de ser rodeado por favelas, que possuem edificações e ainda menores portes. Além de muitas escolas e Creches, Igrejas e alguns comércios de Bairro como pequeno mercados, mercearias, bares, restaurantes, padarias e farmácias. O bairro abriga, também, o Hospital Naval Marcílio Dias, a maternidade pública Carmela Dutra e as escolas de samba Lins Imperial e Unidos do Cabuçu. Além disso, bairro foi berço de artistas como: o escritor Carlos Heitor Cony, o ator Hugo Carvana e o comediante Mussum e abrigou na adolescência o cantor e compositor Roberto Carlos.

O COMPLEXO DO LINS E O ASFALTO

O bairro do Lins de Vasconcelos abriga parte do Complexo do Lins, este é formado por 12 comunidades: Cachoeirinha, Cotia, Bacia, Encontro, Amor, Cachoeira Grande, Nossa Senhora da Guia, Dona Francisca/Árvore Seca, Barro Preto, Barro Vermelho, Vila Cabuçu e Santa Terezinha, surgidas entre as décadas de 1930 e 1960. Algumas destas favelas são áreas de antigos quilombos de escravos, caso do Morro do Encontro, Cachoeirinha e Cachoeira Grande.

O Complexo do Lins espalha nos bairros do Lins de Vasconcelos, Engenho Novo e Grajaú. Tendo uma população de moradores de aproximadamente 15mil pessoas, 4 mil domicílios e ocupa uma área de 651.844 metros quadrados, de acordo com o Censo Demográfico, atualizado em 2010.



O Bairro do Lins abriga 7 das 12 comunidades do Complexo do Lins, sendo elas: Cachoeirinha, Dona Francisca (Árvore Seca), Morro da Cachoeira Grande, Morro da Cotia, Morro do Amor, Morro Nossa Senhora da Guia e Santa Terezinha. As maiores e mais conhecidas pelos moradores do entorno são Cachoeirinha, Dona Francisca (Árvore Seca) e Morro da Cachoeira Grande. Nessas comunidades, têm como maioria dos seus moradores, jovens e como pontos de apoios as Quadras e Associações de Moradores

Em sua maioria, as favelas do complexo do Lins têm como histórico de primeiros habitantes, pessoas de outras cidades e estados que vieram ao Rio de Janeiro em busca de trabalho. O histórico habitacional que se diferencia é o das favelas da Cachoeirinha e da Cachoeira Grande, que tem registros de quilombos, e segundo moradores, as pedras, até hoje, recebem oferendas a deuses africanos.

O complexo do Lins já foi ambiente, tanto para reformas, sendo atendido pelo Favela Bairro, quanto com ocupações da polícia, possuindo hoje Unidade de Polícia Pacificadora, o que não significa que o ambiente hoje seja pacífico, ainda ocorrendo invasões policiais e confrontos armados. Mas também foi na favela da Cachoeirinha que nasceu o sambista e famoso humorista Mussum.



Abaixo seguem dados demográficos das favelas que tem acesso direto ao terreno:

CENSO DEMOGRÁFICO DAS FAVELAS LOCALIZADAS NO BAIRRO DO LINS					
FAVELA	POPULAÇÃO	DOMICÍLIOS	RELAÇÃO PESSOA/CASA	ÁREA OCUPADA	1º REGISTRO DE OCUPAÇÃO
Cachoeirinha	1969	552	3,567028986	53447	1956
Dona Francisca (Árvore Seca)	951	267	3,561797753	84505	1941
Morro da Cachoeira Grande	1502	417	3,601918465	58261	1941
Morro da Cotia	934	291	3,209621993	45739	1961
Morro do Amor	1320	367	3,596730245	61643	1931
Morro Nossa Senhora da Guia	1698	389	4,36503856	43633	1951
Santa Terezinha	3051	754	4,046419098	159408	1951
TOTAL:	11425	3037	3,761936121	506636	1931 - 1961

RECONHECIMENTO DE CAMPO

ESPAÇOS CULTURAIS MAIS PRÓXIMOS

Os espaços que abrigam atividades Culturais dentro do Bairro são as Escolas de Samba. E os mais próximos nos bairros vizinhos são:

- O Centro Cultural João Nogueira, onde possui cinema, teatro, shows e exposições no Méier;
- Teatro Miguel Falabella, que fica dentro do Norte Shopping, no Cachambi;
- E o Samba da Vila, que acontece nas coberturas laterais ao Estádio Nilton Santos (Engenhão) que também é palco, além de esportes para shows de grandes músicos, este localizado no Engenho de Dentro.

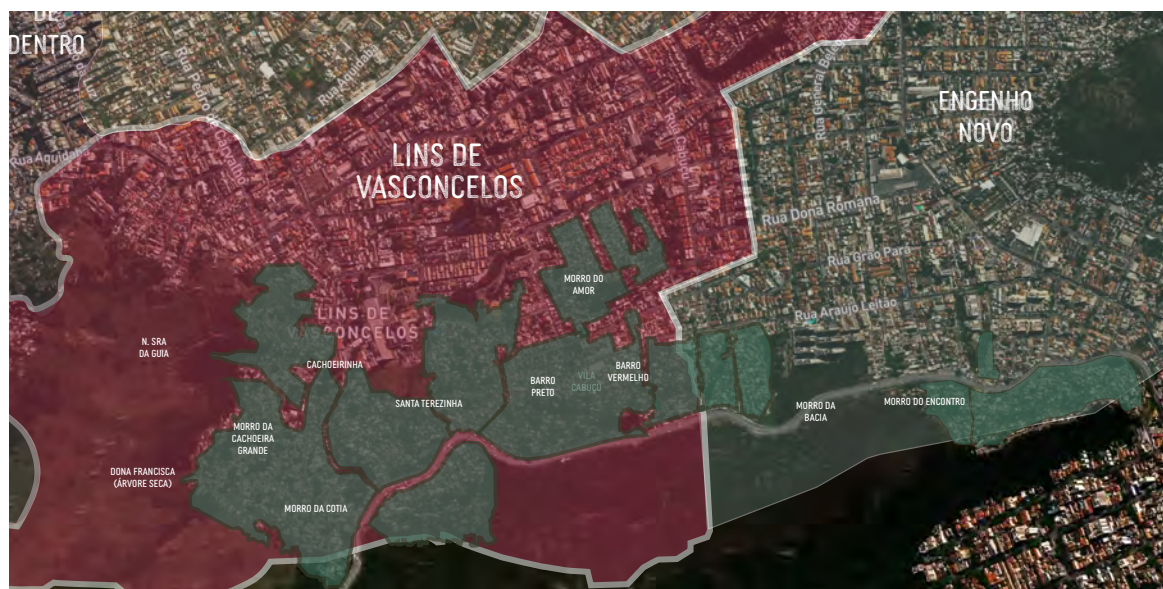


FRONTEIRAS EXISTENTES NO LINS

Como visto anteriormente, o Lins faz fronteira, com os bairros do Méier, o Engenho de Dentro e Engenho Novo, e neles está localizado o Complexo do Lins.

O Complexo está localizado majoritariamente nos bairros do Lins de Vasconcelos e no Engenho Novo e sua fronteira formal é bem visível quando se trata do tecido urbano e da forma edificada. Conseguimos identificar a diferença visível na edificação da favela e do asfalto, vendo que em sua maioria a favela contém um tecido urbano mais orgânico e edifícios de menor porte, e o asfalto contém um tecido mais retilíneo e muitos condomínios de prédios ou vilas de casas maiores.

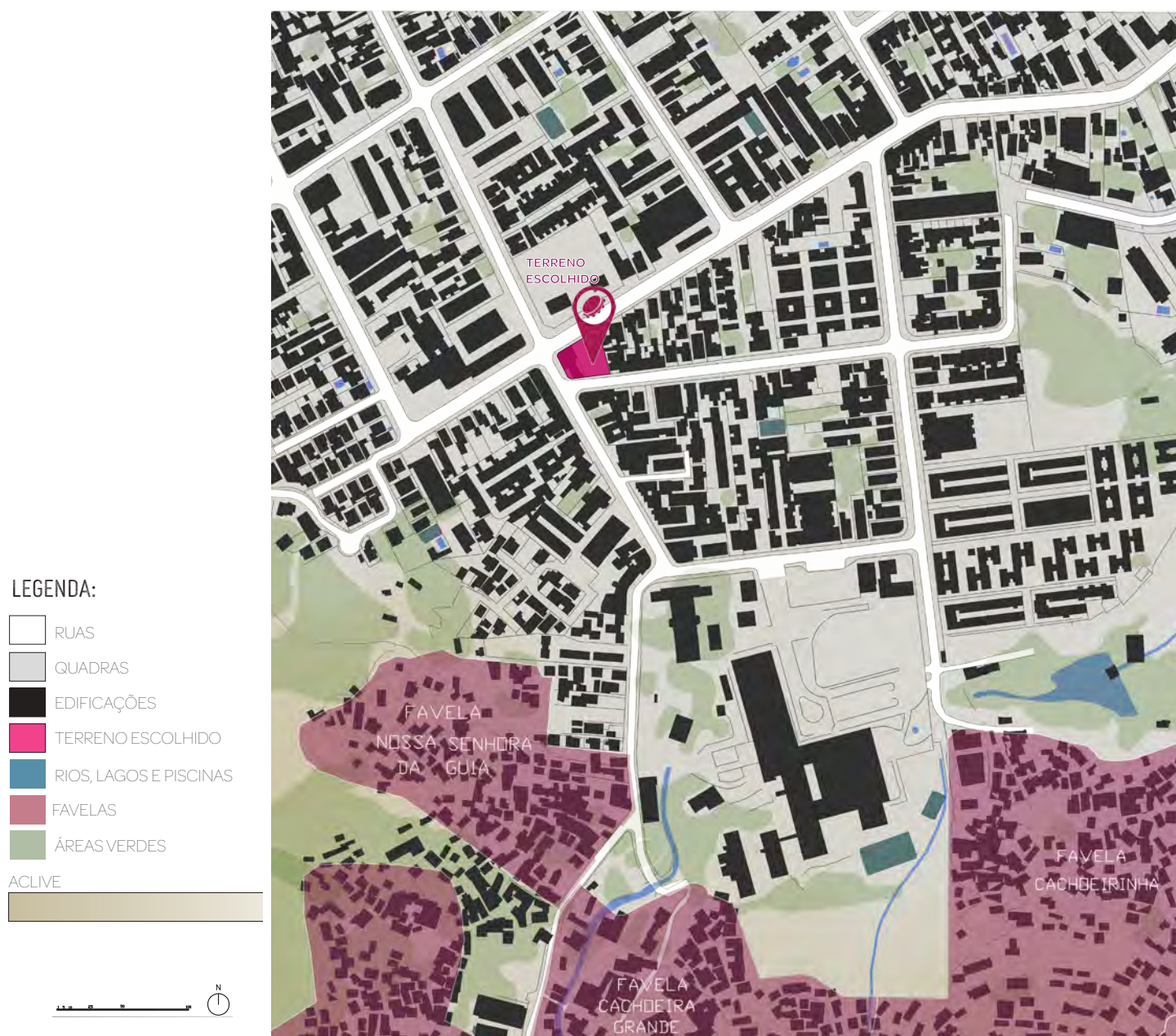
Porém, quando se trata da fronteira simbólica, de nada tem a ver o tecido urbano ou da forma edificada. Trata-se do sentimento de quem passa pelas ruas, e dos usos e apropriações destas pela população favelada, portanto, na conhecida cidade formal ou asfalto é apropriada e se torna extensão da favela, sendo esta extensão, vista por quem está de fora como parte da favela



LOCALIZAÇÃO DO TERRENO

O terreno escolhido foi um conjunto de lotes de esquina, trapezoidal onde fica a atual Quadra da Escola de Samba Lins Imperial. Localiza-se na Rua Lins de Vasconcelos, principal rua do bairro do Lins, fazendo esquina com a Rua Vilela Tavares e com a Rua Ernestina.

Situa-se nas franjas do Complexo do Lins, próximo às entradas das favelas da Cachoeira Grande e Nossa Senhora da Guia. Para quem é do asfalto o local já é visto como favela, está localizado na área média, fora da fronteira real entre a cidade formal e a cidade informal, mas exatamente na fronteira simbólica.



DIAGNÓSTICO VIÁRIO AMPLO

E também, justifica-se pela visibilidade viária do terreno, situando-se em ruas de movimentação mais intensa no bairro, além da facilidade de acesso por ser locais onde passam ônibus, inclusive com pontos em frente e ao lado do terreno.

Isso significa, que o terreno é caminho para qualquer morador do bairro.



ANÁLISE DE CURVAS DE NÍVEL DO ENTORNO

A escolha do local de inserção do objeto arquitetônico se deu, além da proximidade com o complexo, devido à falta de declividade, facilitando a implantação e o acesso ao Edifício. Mesmo próximo ao morro o terreno fica na parte plana do bairro.



LEGENDA:

- RUAS
- QUADRAS
- EDIFICAÇÕES
- TERRENO ESCOLHIDO
- ACLIVE

ANÁLISE DE LOTES

Pensando também na visibilidade, há a escolha da junção de dois lotes, um de 3 frentes (com diversos usos), e o lote da quadra da Escola de Samba Lins Imperial, atualmente subutilizado, ressignificando o espaço e mantendo seu valor de Espaço Cultural, gerando um único terreno com 3 frente, então 3 fachadas visuais ao bairro.

Pode-se ver que são poucos os terrenos com 3 ou mais frentes no bairro, sendo a maioria dentro de ruas fechadas



APROXIMAÇÃO AO TERRENO

O terreno situa-se onde hoje, se encontra a Escola de Samba Lins Imperial, os espaços culturais mais próximos a ela ficam a 1,4 km de distância caminhando e são a Escola de Samba Unidos do Cabucu e o Imperator.

E as estações de trem, característica marcante do suburbio carioca, ficam a 1,4 km e 1,6 km caminhando, respectivamente, do Méier e da Silva Freire.

LEGENDA:

-  Estações de trem
-  Espaços Culturais
-  Escolas de Samba
-  Raio de 100 m do Terreno
-  Raio de 250 m do Terreno
-  Raio de 500 m do Terreno
-  Raio de 1 km do Terreno
-  Raio de 1,5 km do Terreno



TERRENO E ENTORNO IMEDIATO

A escolha é dada por um lugar onde já é um ambiente cultural forte, e que já tem um vínculo com a comunidade, uma vez que utiliza já um Espaço de Cultura, hoje com pouca infraestrutura e necessitando de Reforma.



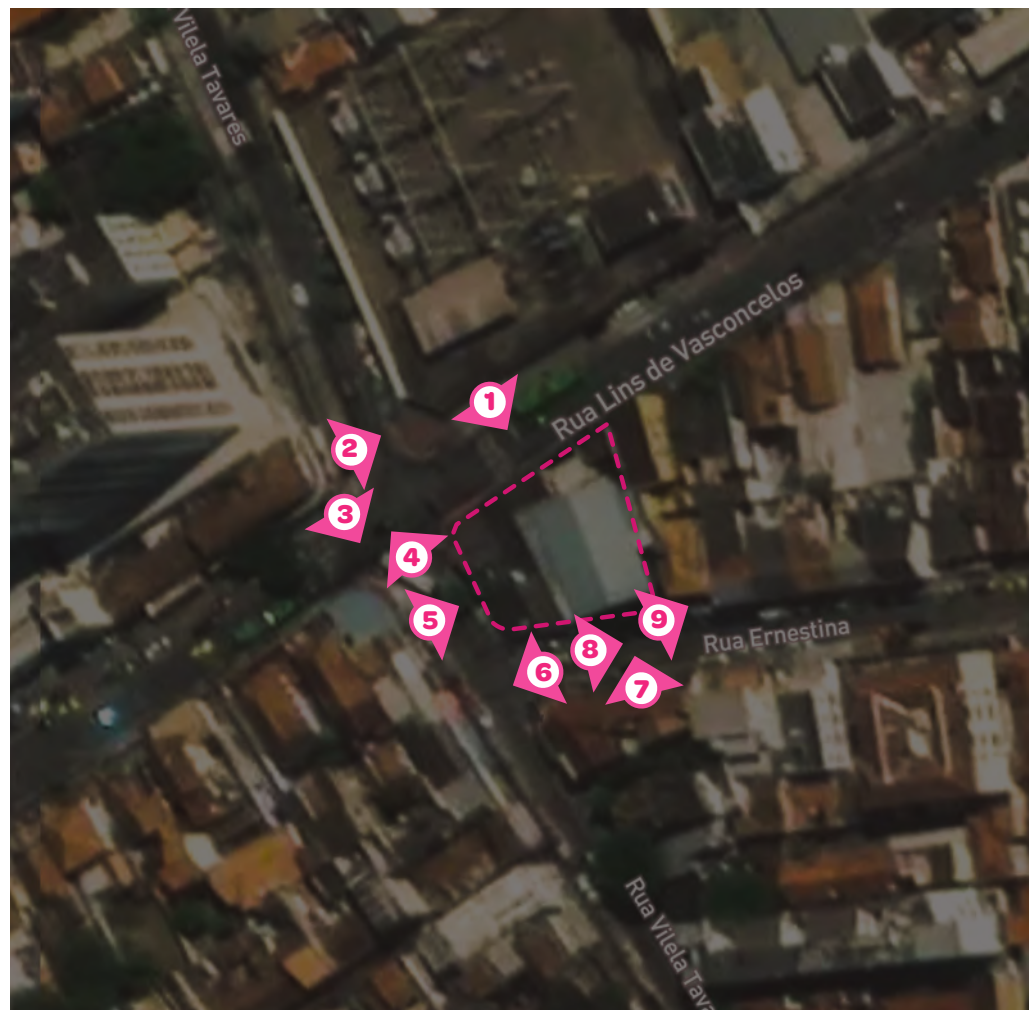
ANÁLISE DO ENTORNO IMEDIATO

A análise do entorno imediato trata-se de um raio de 50 m a partir do centro do terreno. Entendendo que o mesmo possui uma única fachada cega e 3 frentes.

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

O Bairro do Lins é um bairro tipicamente residencial, classificado com ZR03, contendo principalmente residências e comércio e serviços locais, como: Mercados, Padarias, Restaurantes, Bares, Depósitos de bebidas, Farmácias e Salões de Beleza, além de ser bem abastecido de colégios e creches, tanto no Bairro, como nas Vizinhas.

E o terreno é envolto de um lado por residências e outro por pequenos comércios de bairro.



LEGENDA :

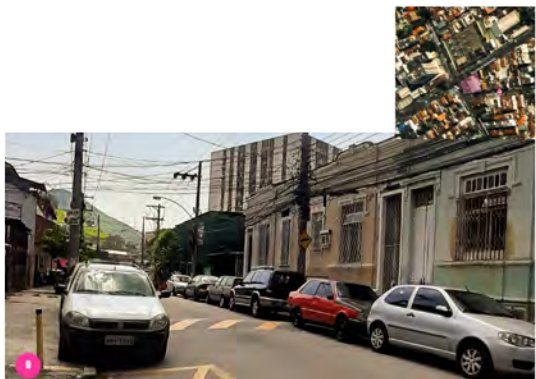
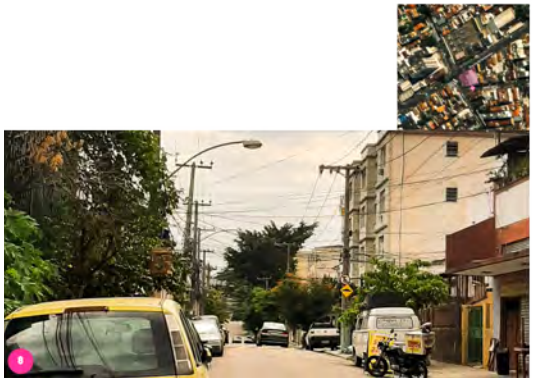
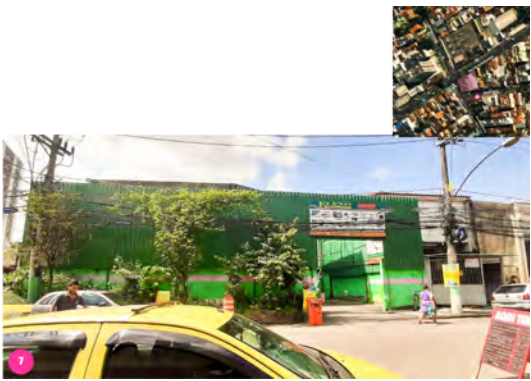
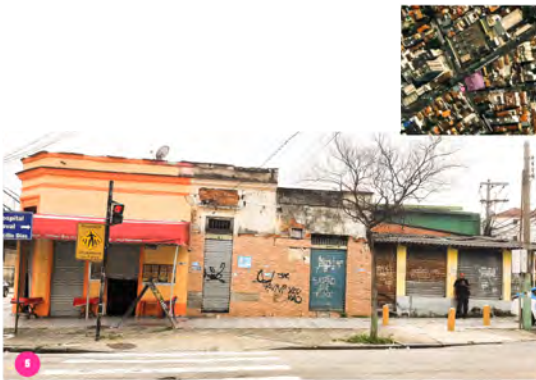
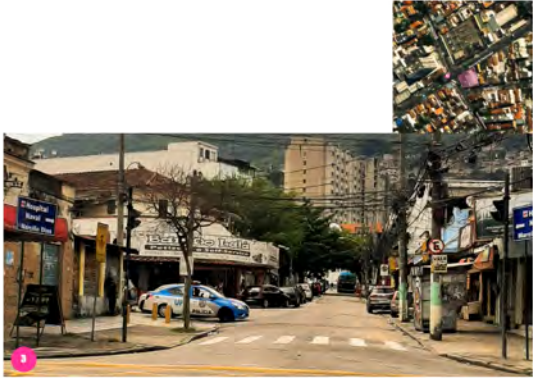


ÁREA DE PROJETO



IDENTIFICAÇÃO E DIREÇÃO DAS FOTOS

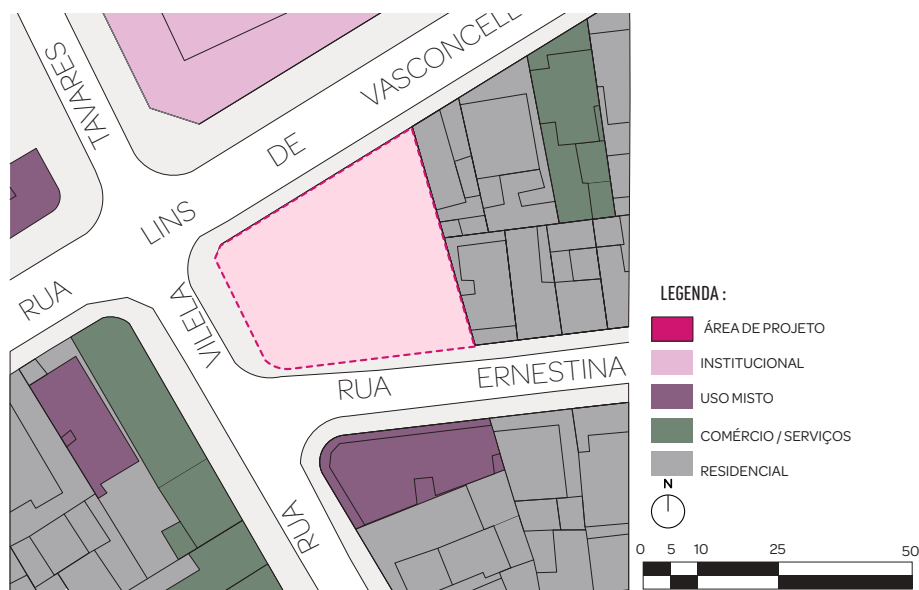




USO DO SOLO

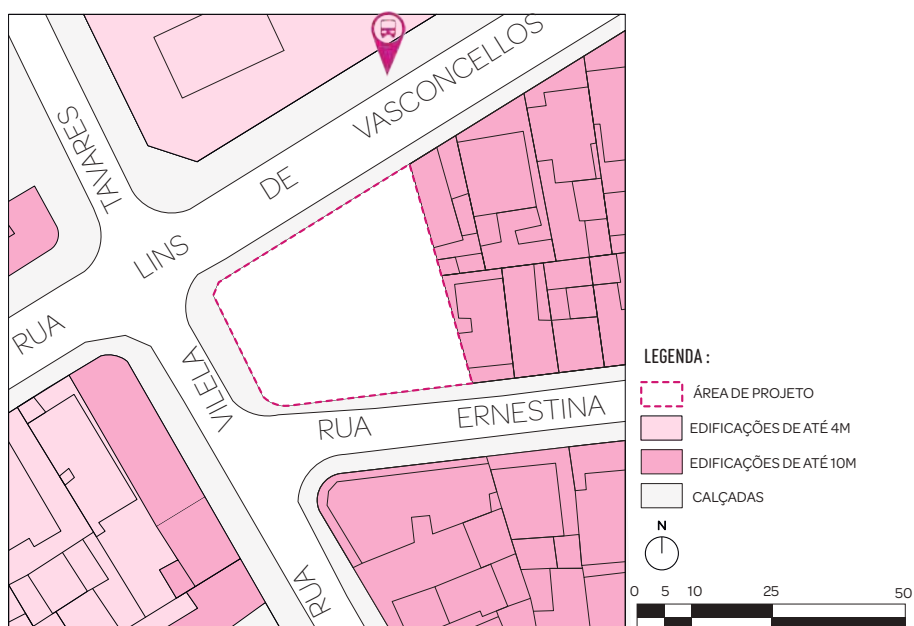
O Bairro do Lins é um bairro tipicamente residencial, classificado com ZR03, contendo principalmente residências e comércio e serviços locais, como: Mercados, Padarias, Restaurantes, Bares, Depósitos de bebidas, Farmácias e Salões de Beleza, além de ser bem abastecido de colégios e creches, tanto no Bairro, como nas Vizinhas.

E o terreno é envolto de um lado por residências e outro por pequenos comércios de bairro.



GABARITO DE ALTURAS

O terreno é envolto por casarios e edifícios de pequeno porte, chegando a por volta de 10m de altura.

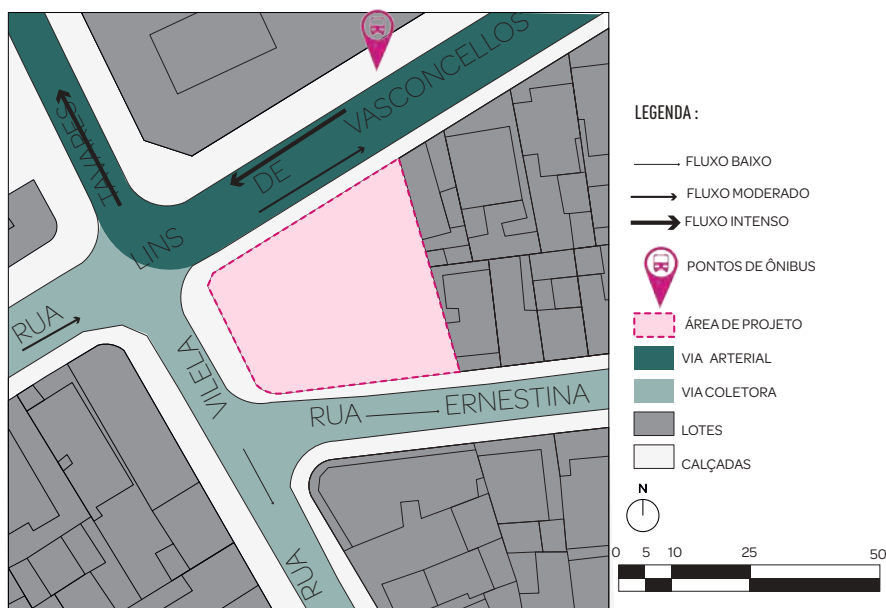


ANÁLISE VIÁRIA

A principal rua do bairro é a Rua Lins de Vasconcelos, que liga na Rua 24 de Maio e Hemengarda, dando acesso a Avenidas que levam ao Centro e ao resto da Zona Norte.

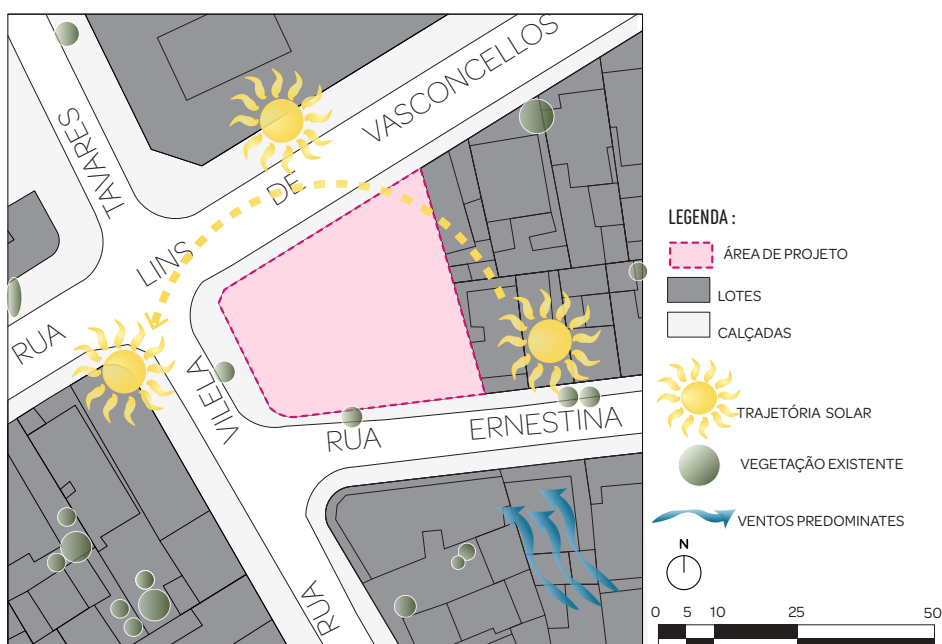
Em termos de transporte público o único transporte que abastece o bairro são os ônibus municipais, 3 linhas: 651, 652, 232 e SV606 que são em direção ao Centro ou ao Méier e Zona Norte (ligando ao trem).

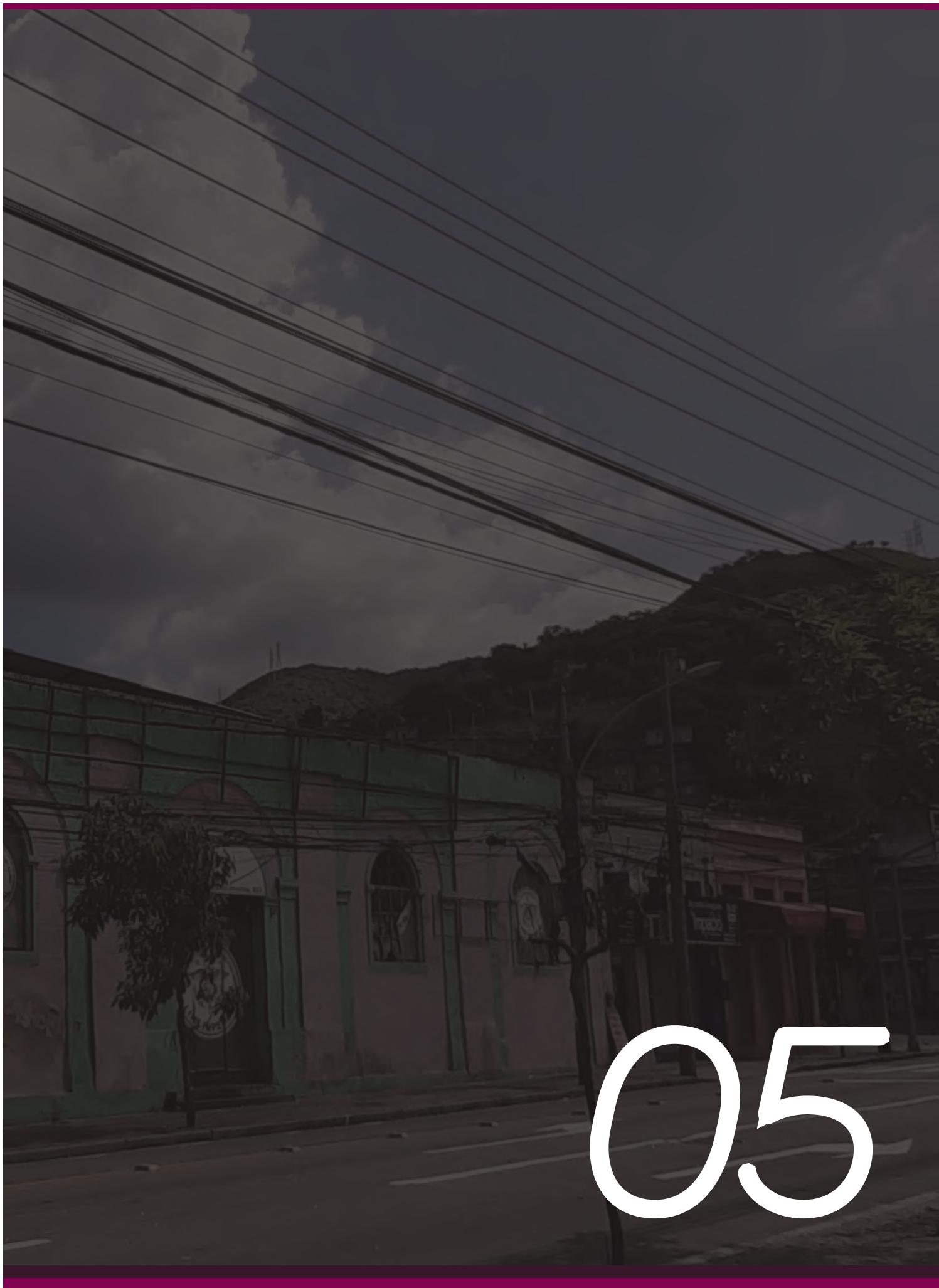
O terreno fica localizado em frente a pontos de ônibus.



CONDIÇÕES FÍSICAS DO TERRENO

O terreno fica localizado próximo ao morro, mas em um entorno pouco arborizado, tem presença de vento sudoeste e fachadas voltada para norte, sul e oeste.





O PROJETO: CASA DE CULTURA LINS IMPERIAL

*O morro veste a sua fantasia
O samba ento a poesia
Enaltece o céu da terra
Embala o cenário cultural
Ultrapassando o real para falar de ti favela
Oriundo da caatinga após a guerra do sertão
Ergue o sonho e bota a baixo
No Rio uma nova cidade surgiu
No alto a esperança de um novo Brasil*

Samba Enredo Lins Imperial 2011

***Composição: Charles Braga / Iuri Cruz / João Banana /
Tião Pinheiro / Torres De Pilares / Wallace***

A PROPOSTA

A proposta é criar um projeto arquitetônico que preserve em parte a fachada pré-existente, com valor sentimental patrimonial, e construir uma volumetria única que dialogue com ela, mantendo a permeabilidade, e preservando o ritmo de fachada existente nas ruas do entorno.

Os três principais pontos focais do edifício são:

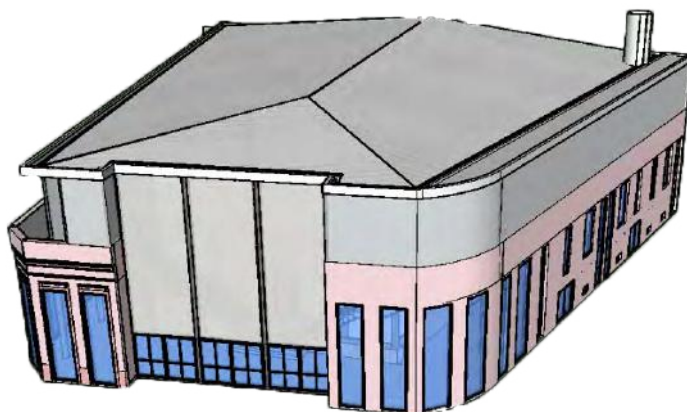
- 1) o Palco: espaço principal e focal, onde acontece a MANIFESTAÇÃO CULTURAL onde o artista se expressa, para onde os olhos se devem voltar;
- 2) os Bares: local de venda e consumo de bebidas, principal sustento do local;
- 3) o Foyer: o espaço de entrada, primeira imagem do edifício, passa a sensação de abrigo e acolhimento.

Entendendo o programa de necessidades, os objetivos do projeto, os seus pontos focais, e observando que o terreno possui 3 frentes e uma única divisa, centraliza-se o principal ponto focal do projeto, o palco, deixando as fachadas livres e permeáveis.

O PROGRAMA

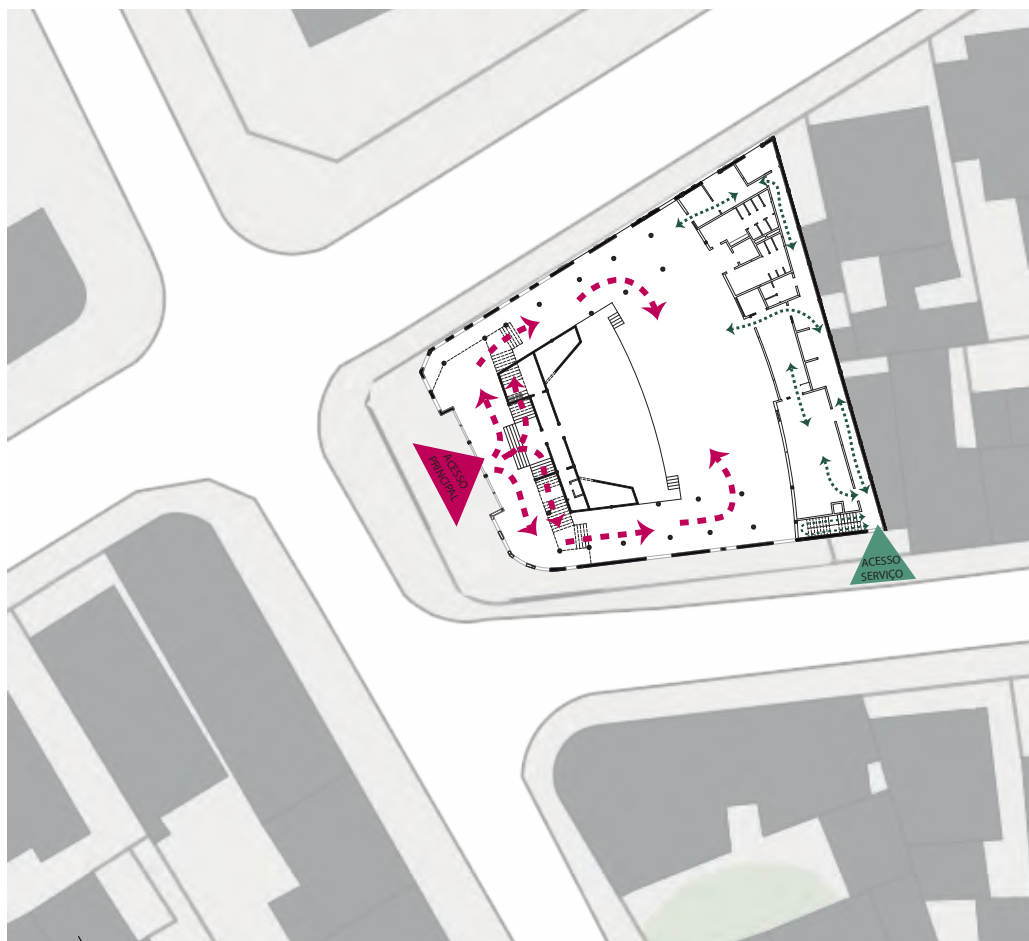
PROGRAMA DE CASA DE CULTURA	
ADMINISTRATIVO	Sala de Gerência e Administração
	Sala de Administração e Segurança e Vídeo
	Sala de Funcionários
	Vestiário
	Bilheteria
BASTIDORES	Salas de Comando de Luz e Som
	Camarim
	Banheiro
	Depósitos
APRESENTAÇÕES	Palco
	Pista
PÚBLICO	Pista
	Mezanino
	Bares
SERVIÇOS	Depósito de Garrafas
	Banheiros
	Camara Fria
	Dispensa
	Cozinha
	Bares

VOLUMETRIA BÁSICA







FLUXOGRAMA

O Acesso principal se dá pela principal frente do Terreno, pela Rua Vilela Tavares, por 7 portas entrando no edifício temos o Foyer que tem ligação visual direta com o acesso ao segundo pavimento e assim a parte da plateia. O Foyer também dá acesso aos corredores laterais que são acesso à plateia do térreo. No térreo possuímos 8 portas de saídas de emergência, 4 para cada lateral e tem acesso direto à plateia. Já o acesso de serviço fica na Rua Ernestina, rua menos movimentada entre as três onde localiza-se o projeto, possui logo ao seu lado uma escada de acesso ao segundo pavimento, e dá acesso ao corredor administrativo e de serviços que se replica em ambos os pavimentos, além disso há circulação vertical de serviços entre pavimentos feito por 2 elevadores monta-cargas, um para refeições e outro para materiais.



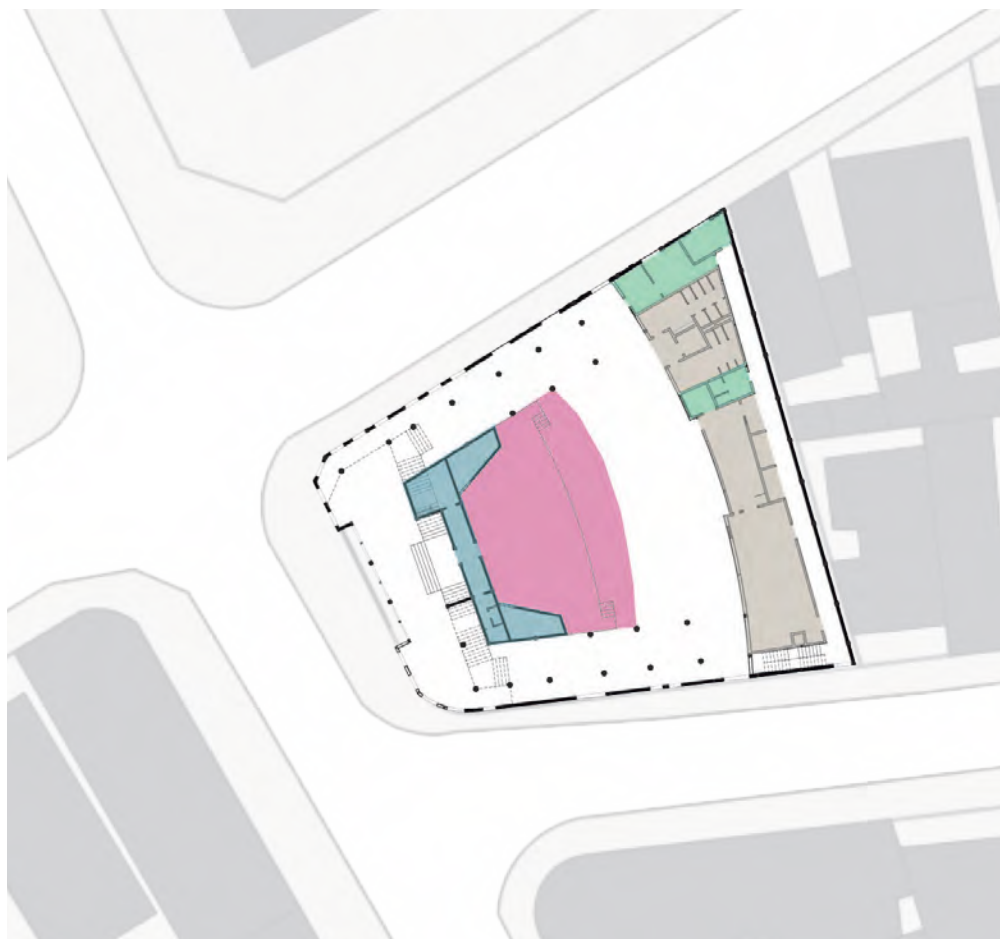
LEGENDA:

-  ACESSO PRINCIPAL
-  ACESSO SERVIÇO
-  FLUXO PÚBLICO
-  FLUXO DE SERVIÇO E ADMINISTRATIVO

ZONEAMENTO

Como visto no diagrama que segue, os serviços e as áreas administrativas encontram-se encostados na divisa do terreno, a fim de manter as testadas livres, além de afastar as atividades de maior reverberação de som da vizinhança.

Já o palco fica no centro do terreno, tendo seu papel bem indicado como principal foco do projeto. Deixando assim, o espaço à frente do edifício para o Foyer, um espaço de entrada, como uma recepção, um acolhimento inicial. Entre o Foyer temos a parte dos bastidores diretamente ligada ao palco e encostada a ele, diretamente ligada ao foyer temos a circulação vertical, acesso ao mezanino.



LEGENDA:

- APRESENTAÇÃO
- BASTIDORES
- SERVIÇOS
- ADMINISTRATIVO
- PÚBLICO/PLATÉIA/CIRCULAÇÃO

ESTRUTURA

É escolhida uso de estrutura mista, mantendo o uso de alvenaria existente no local, nas fachadas locais, e em parte das novas, mas utilizando agora também, pilares metálicos de reforço e de sustentação para o segundo pavimento, além de treliças metálicas para sustentação de um telhado de três águas de um grande vão (o vão do palco). Sendo assim são utilizados:

- Pilares Metálicos,
- Vigas Metálicas,
- Treliças Metálicas,
- Paredes de Alvenaria,
- Lajes de Alvenaria,
- e Telhas Sanduíche.



ESCOLHA DE TRATAMENTO ACÚSTICO

O uso de tijolos é em si uma solução acústica mediana, mas decide-se utilizar além disso, um revestimento das paredes externas, e internas administrativas com um painel acústico de lã de PET, além de revestimento em pedra na área de serviços. Há também o uso de telhas Sanduíche Termo Acústica.

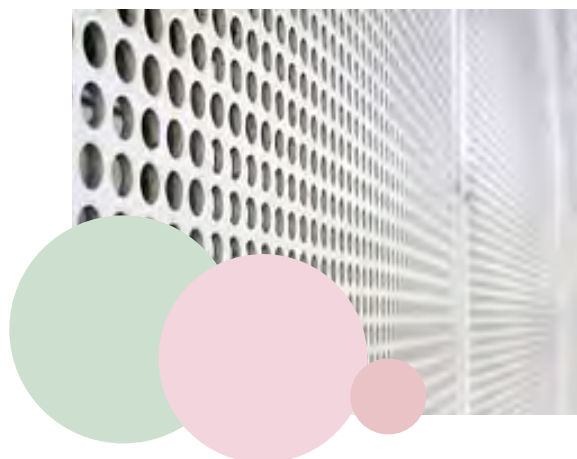
Além disso, é escolhido localizar a parte administrativa e um corredor de serviços mais próximo ao vizinho para diminuir a reverberação do som.



MATERIALIDADE

EXTERNO

Foi escolhido manter as cores já utilizadas, painéis de aço branco e alvenarias de aço galvanizado branco.



INTERNO

Foi escolhido utilizar os seguintes revestimentos:

- Painéis acústicos em branco
- Tinta branca
- Revestimento em Pedra
- Azulejos brancos;
- Pisos em Concreto;
- Piso do Palco em Madeira (Tablado)



O PROJETO

DESENHOS DO PROJETO

Segue, em anexo, um caderno técnico com os seguintes desenhos:

PLANTAS

- I. PLANTA DE SITUAÇÃO
- II. PLANTAS DE SITUAÇÃO E ALTERAÇÃO URBANA E PAISAGÍSTICA
- III. PLANTA DE IMPLANTAÇÃO
- IV. PLANTA TÉEREO
- V. PLANTA SEGUNDO PAVIMENTO
- VI. PLANTA DE COBERTURA

CORTES

- I. CORTE AA
- II. CORTE BB
- III. CORTE CC
- IV. CORTE DD

FACHADAS

- I. PERFIL RUA LINS DE VASCONCELOS
- II. PERFIL RUA VILELA TAVARES
- III. PERFIL RUA ERNESTINA
- IV. FACHADA LATERAL ESQUERDA
- V. FACHADA FRONTAL
- VI. FACHADA LATERAL DIREITA

PERSPECTIVAS DO PROJETO

EXTERNAS





INTERNAS





06

BIBLIOGRAFIA UTILIZADA

BIBLIOGRAFIA

- MALARD, Maria Lúcia. O método em arquitetura: conciliando HEIDEGGER e POPPER. Disponível em: < https://www.researchgate.net/profile/Maria-Malard/publication/255630062_O_metodo_em_arquitetura_conciliando_HEIDEGGER_e_POPPER/links/59ef44800f7e9b97a6d9c6eb/O-metodo-em-arquitetura-conciliando-HEIDEGGER-e-POPPER.pdf >. Acesso em: jan 2021.
- DA SILVA, Maria Lais Pereira. DE PAULA, Tainá Reis. Iconografia das Favelas Cariocas. Uma História de Omissão e de Recuperação. Disponível em: < <http://www.xienanpur.ufba.br/522.pdf> >. Acesso em: jan 2021.
- BARBOSA, Jorge Luiz. A Favela na Política Cultural do Rio De Janeiro. Disponível em: < http://of.org.br/wp-content/uploads/2017/06/IC-POLCULTURAIS_vol3_ONLINE_AF-2-107-119.pdf >. Acesso em: jan 2021.

- TROQUEZ, Marta Coelho Castro. Conceituações de Raymond Williams sobre Cultura como Fundamento para o Currículo Comum. Disponível em: < https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/51623418/CONCEITUACOES_DE_RAYMOND_WILLIAMS SOBRE_CULTURA_COMO_FUNDAMENTO_PARA_O_CURRICULO_COMUM.pdf?1486146309=&response-content-disposition=inline%3B+-filename%3DCONCEITUACOES_DE_RAYMOND_WILLIAMS_SOBRE.pdf&Expires=1613654340&Signature=QnuZYJIFSITlaKDpu2cZgnjuASSSe4XhCd4wGXahZnHLxgHS8JJiMevmhpasgW~9-DtEgULzyOgaay93BNaWmTYEspPxsGqHy6OHUQvPOuXMLCMacFzJHBg5M13DJ2pT~NVXVj1HUnJnIDXp0SDR2JMbnIANg9YvYIWjJDp7s-QaR7vMVc4imEABw4RL49kacQkVU3yyIXidFBhGkvXUJHwhtlwDt-qP~e~oeRkfcVRwAA-uiLUtOMJQLcBoDag4wFAZRmu9Wc2gNwYM-NO0mn9LTu0YiUvjld9aTfcCmBvqHAyyoqzyBf2USKgvfKaFVyN-FksYw89R80Q8p3VjjAQWA__&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV-4ZA >. Acesso em: jan 2021.



CASA DE CULTURA

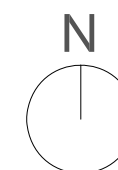
NAS FRANJAS DO COMPLEXO DO LINS

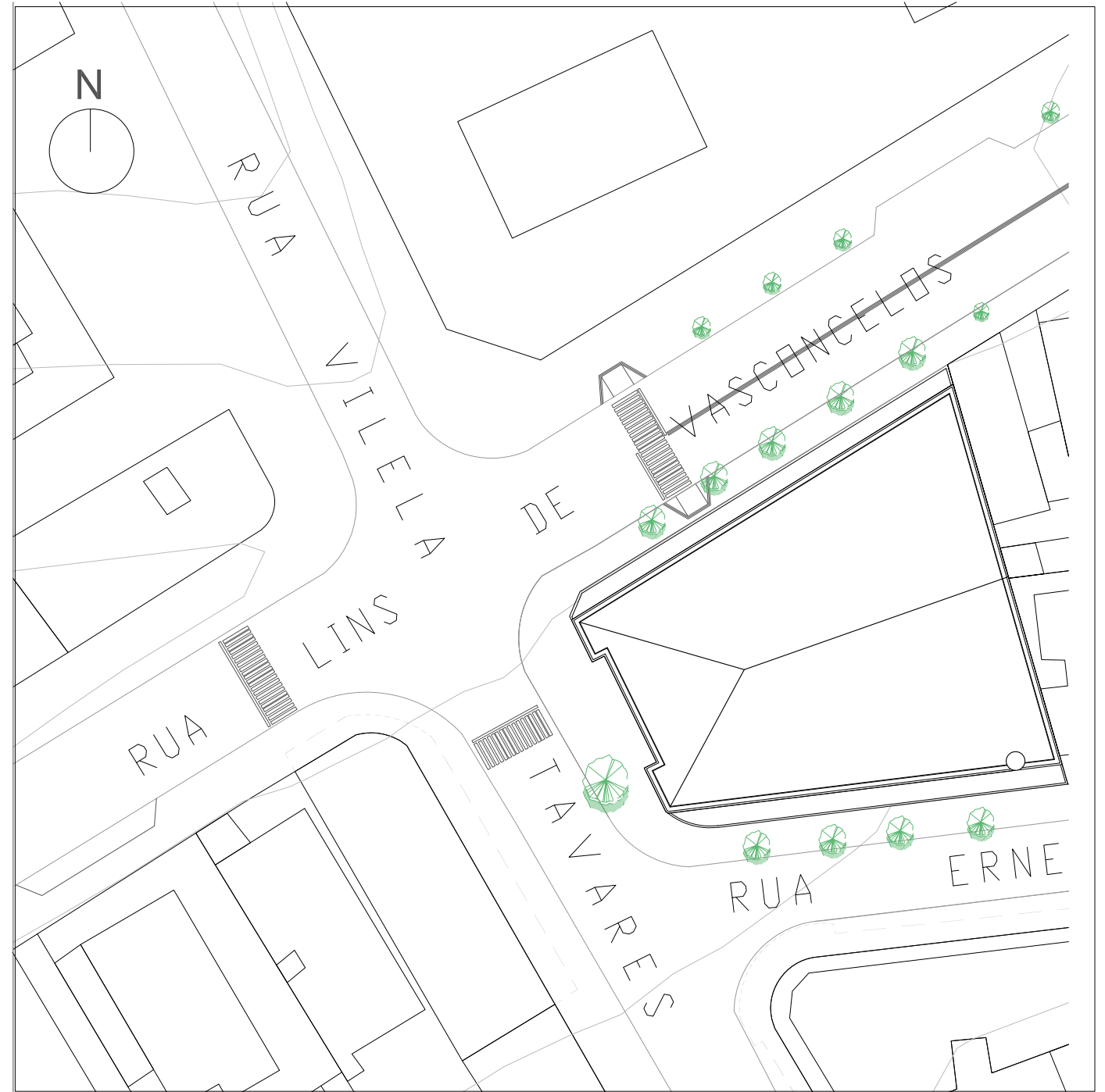
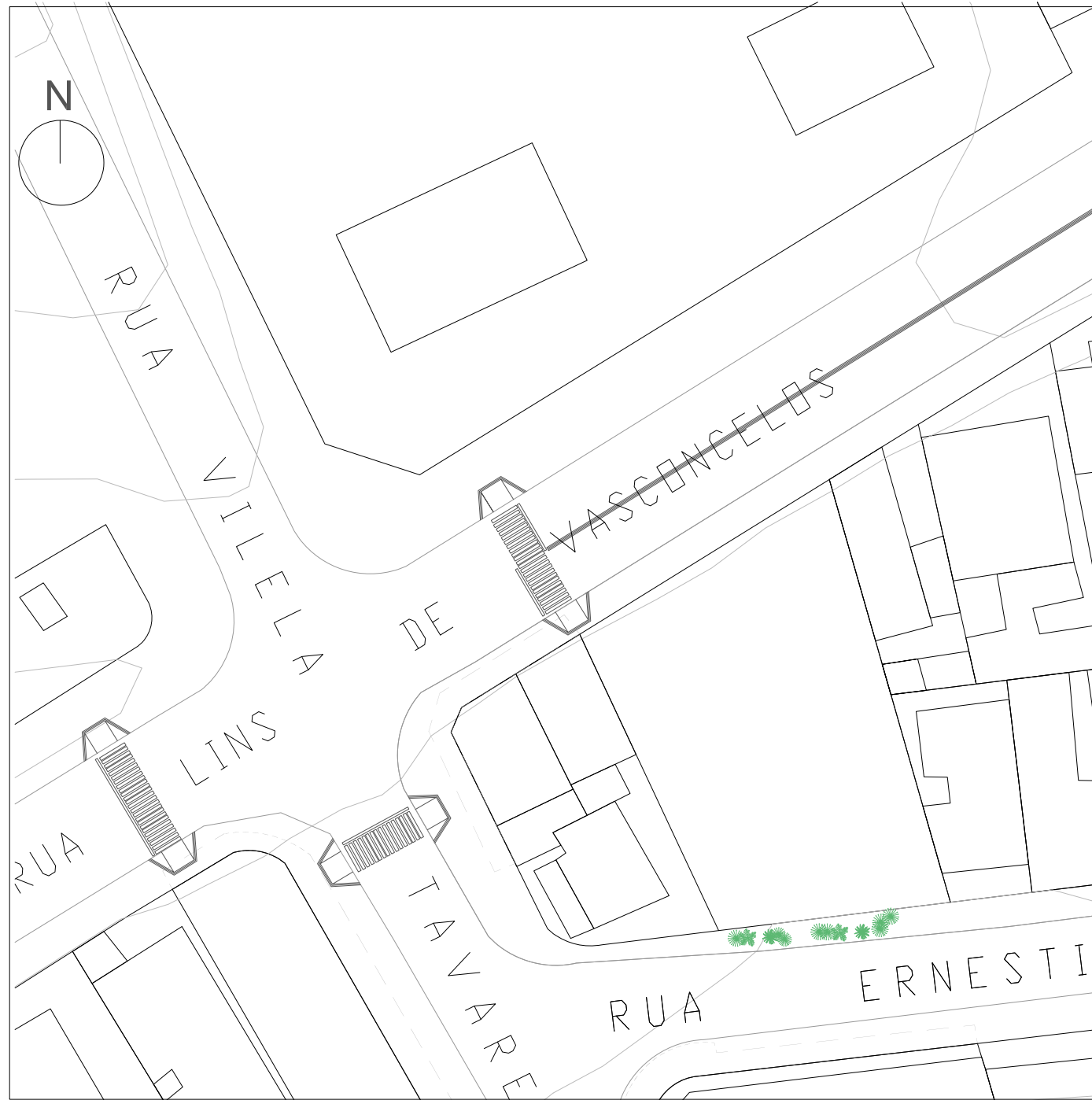


1

PLANTA DE SITUAÇÃO

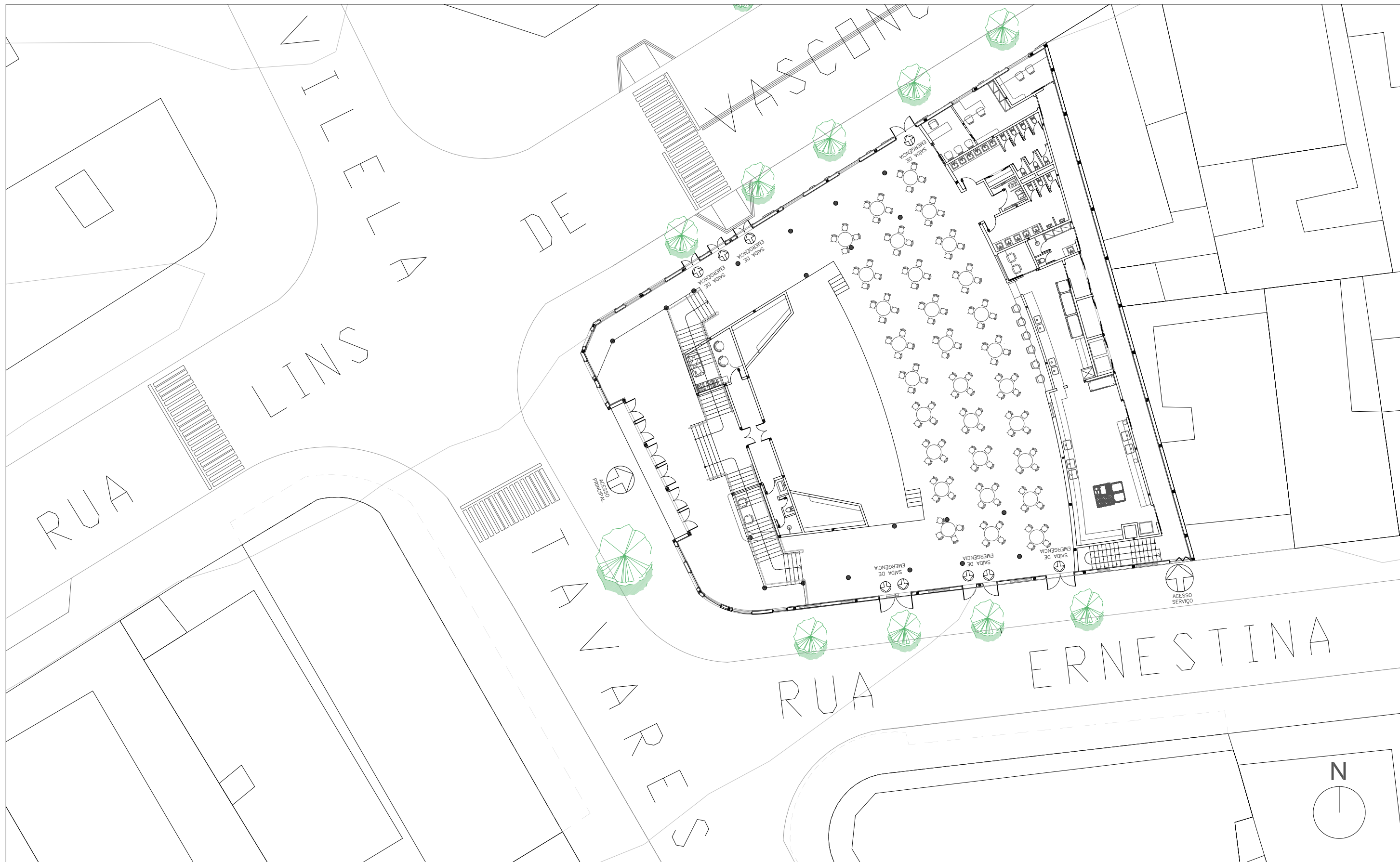
ESCALA 1:500





2 PLANTA DE SITUAÇÃO ANTERIOR
ESCALA 1:500

3 PLANTA DE SITUAÇÃO PROJETO
ESCALA 1:500



4

PLANTA DE IMPLANTAÇÃO

ESCALA 1:250



5

PERFIL DA EDIFICAÇÃO COM A RUA LINS DE VASCONCELOS

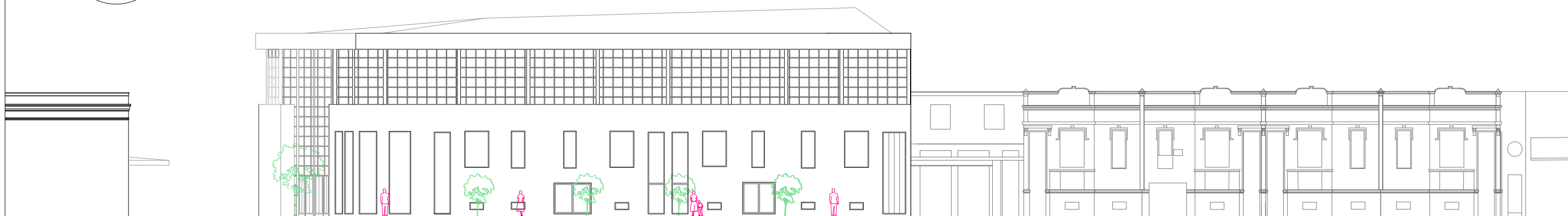
ESCALA 1:250



6

PERFIL DA EDIFICAÇÃO COM A RUA VILELA TAVARES

ESCALA 1:250



7

PERFIL DA EDIFICAÇÃO COM A RUA ERNESTINA

ESCALA 1:250

8

PLANTA TÉRREO

ESCALA 1:150

1	CAMARIM	13,57 m ²
2	BALCÃO DE INFORMAÇÃO	8,11 m ²
3	CORREDOR BASTIDORES / ACESSO AO PALCO	13,00 m ²
4	SANITÁRIO BASTIDORES	5,72 m ²
5	DEPÓSITOS DE INSTRUMENTOS	16,70 m ²
6	PALCO	122,64 m ²
7	PLATÉIA	231,41 m ²
8	BILHETERIA	5,28 m ²
9	SALA DE ADMINISTRAÇÃO	16,06 m ²
10	SANITÁRIO FEMININO	18,00 m ²
11	ARMÁRIO MATERIAL DE LIMPEZA	1,35 m ²
12	SANITÁRIO PCD	3,72 m ²
13	SANITÁRIO MASCULINO	15,50 m ²
14	CAIXA	4,13 m ²
15	VESTIÁRIO	6,27 m ²
16	BAR	38,35 m ²
17	COZINHA	50,10 m ²
18	DEPÓSITO DE GARRAFAS VAZIAS	4,38 m ²
19	DEPÓSITO DE GARRAFAS CHEIAS	4,38 m ²
20	DEPÓSITO DE LIXO	2,88 m ²



9

PLANTA 2 PAVIMENTO

ESCALA 1:150

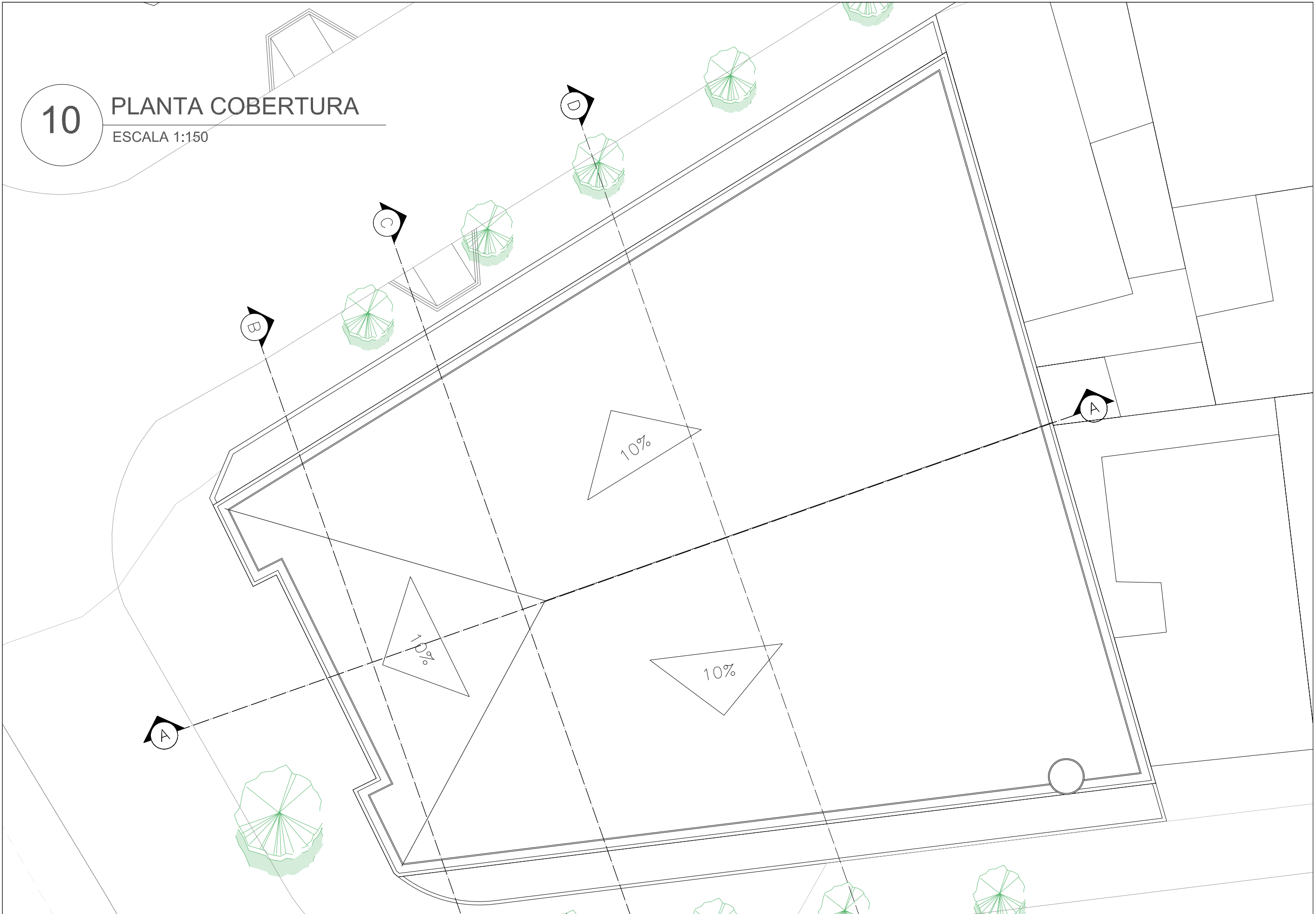
1	SALA DE COMANDO DE SOM	12,73 m ²
2	DEPÓSITO DE EQUIPAMENTOS DE LUZ E SOM	16,57 m ²
3	SALA DE COMANDO DE LUZ	12,53 m ²
4	PLATÉIA / JIRAU	162,95 m ²
5	ÁREA DE FUNCIONÁRIOS	19,28 m ²
6	SANITÁRIO MASCULINO	10,95 m ²
7	SANITÁRIO FEMININO	14,95 m ²
8	CAIXA	5,27 m ²
9	BAR	33,34 m ²
10	DEPÓSITO DE GARRAFAS VAZIAS	3,17 m ²
11	DEPÓSITO DE GARRAFAS CHEIAS	3,10 m ²
12	SALA DE ADMINISTRAÇÃO	7,70 m ²
13	SALA DE SEGURANÇA E VÍDEO	5,56 m ²
14	CAMARA FRIA	6,76 m ²
15	DISPENSA	6,84 m ²

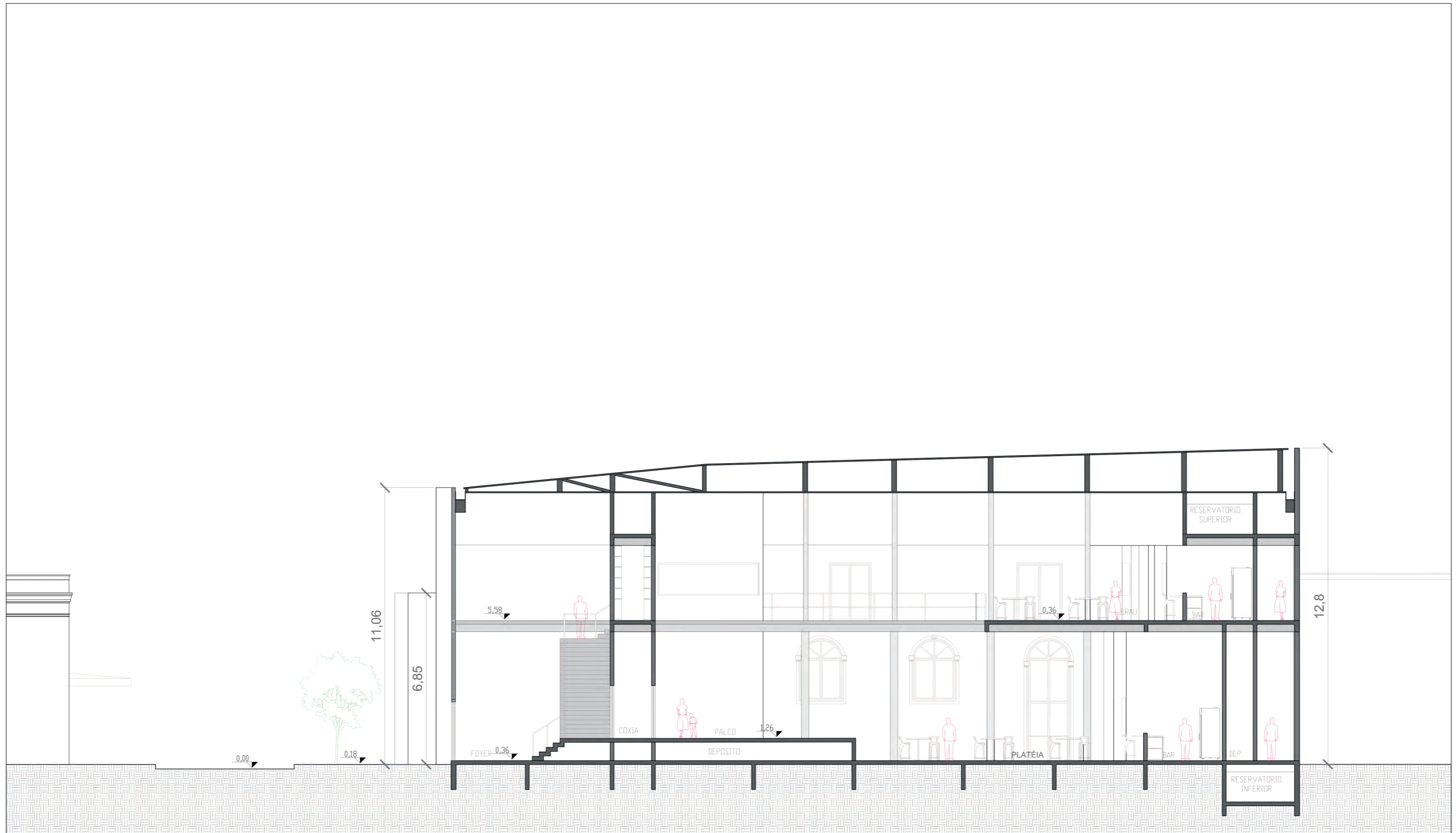


10

PLANTA COBERTURA

ESCALA 1:150

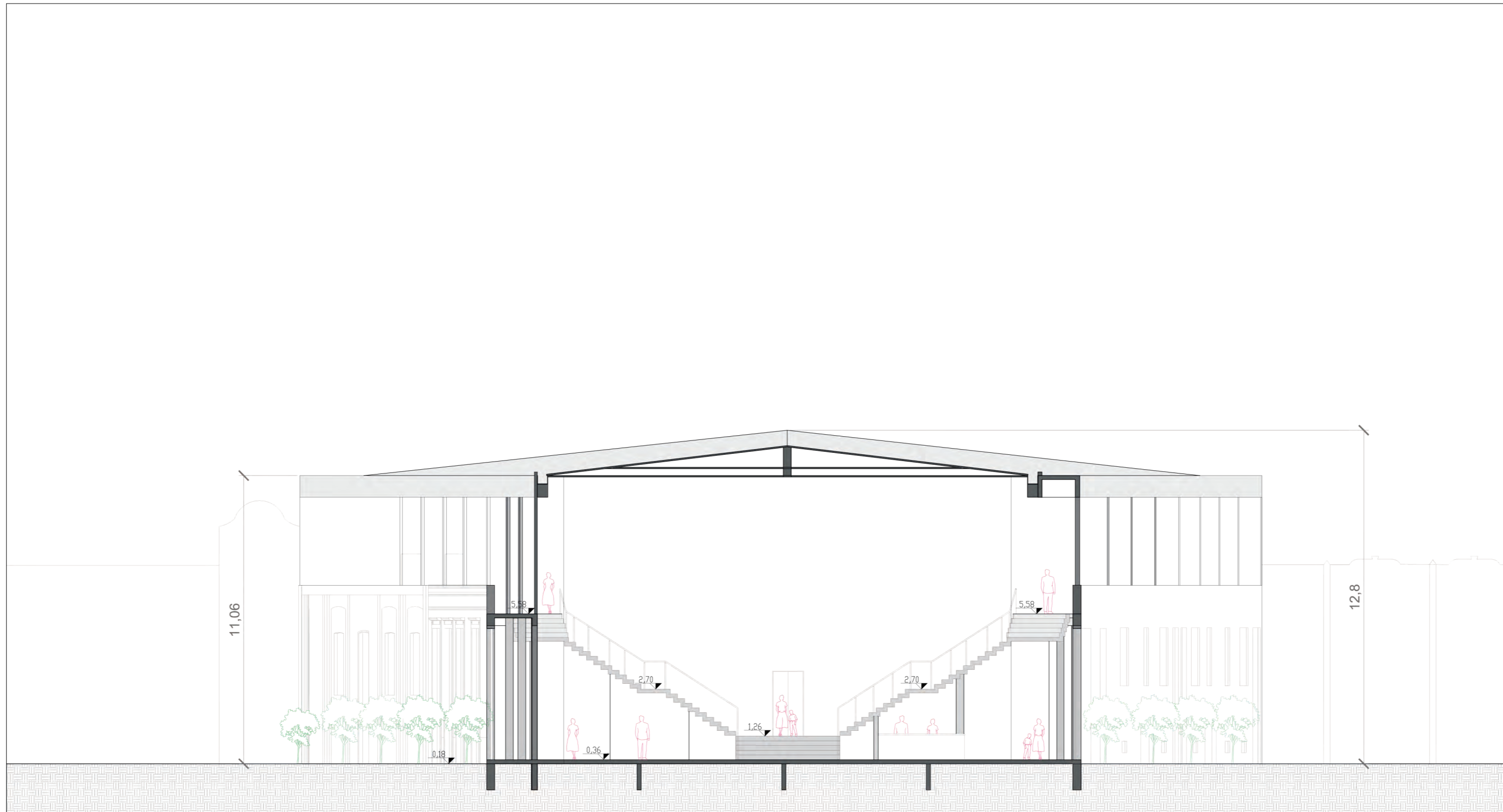




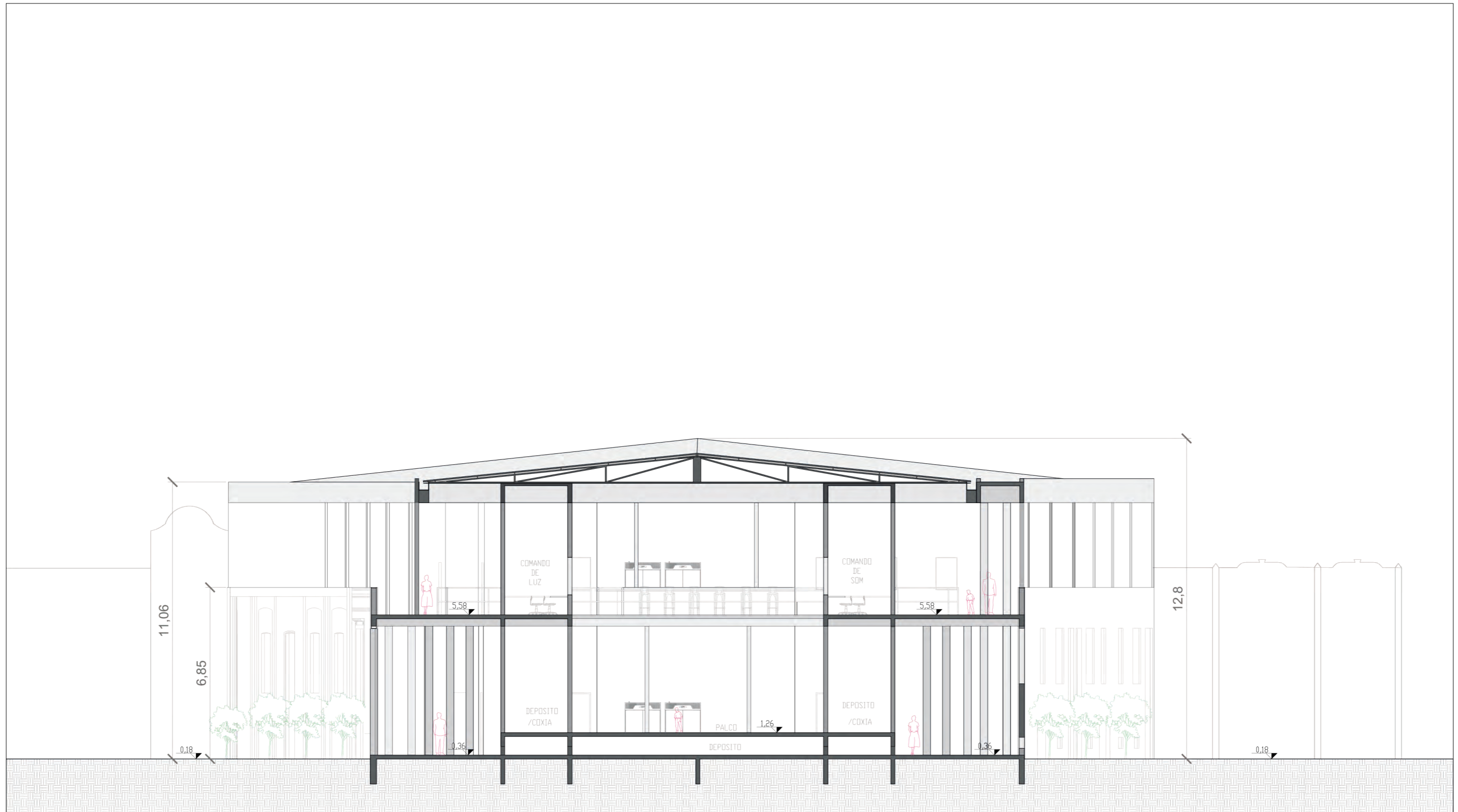
11

CORTE AA

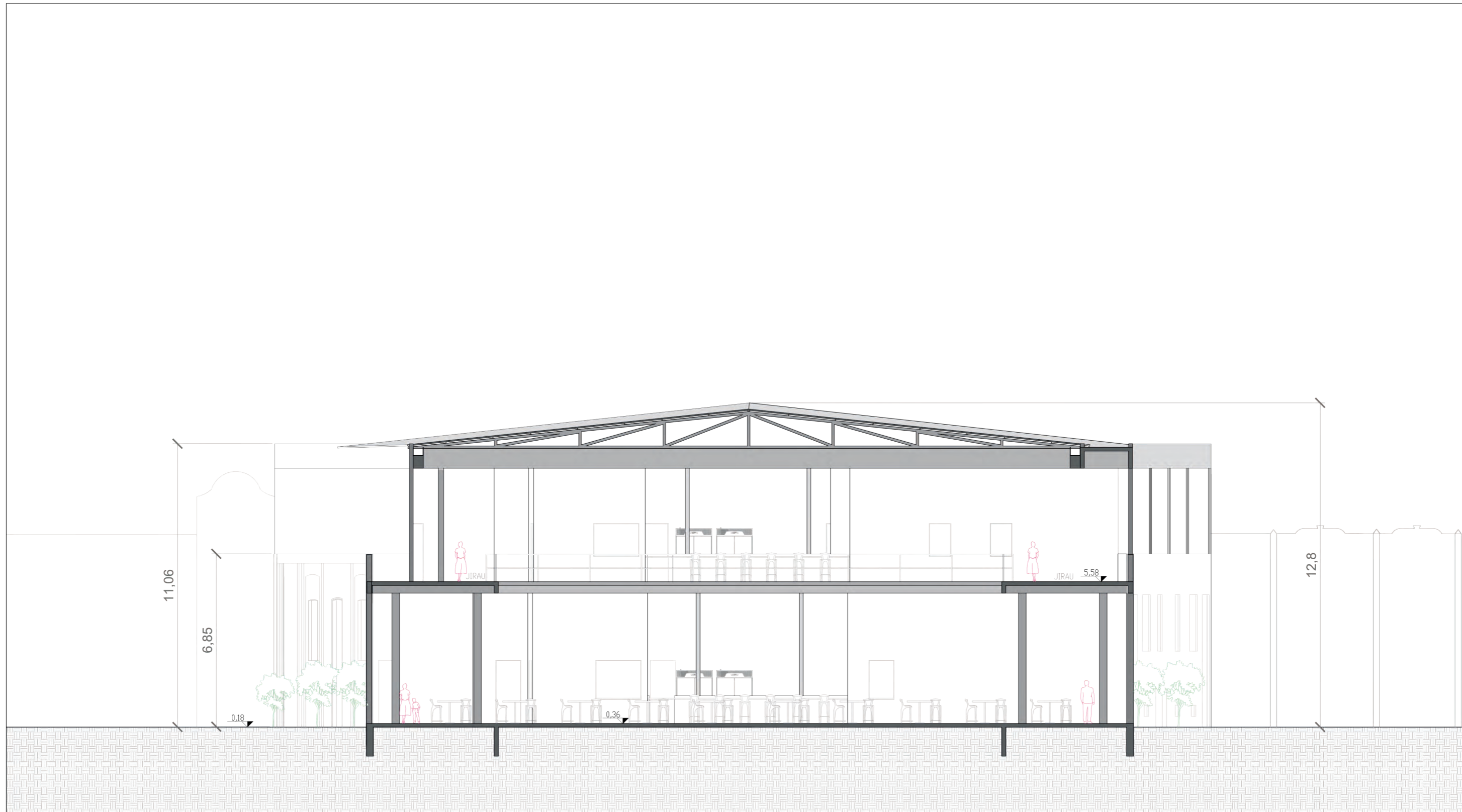
ESCALA 1:150



12 CORTE BB
 ESCALA 1:150



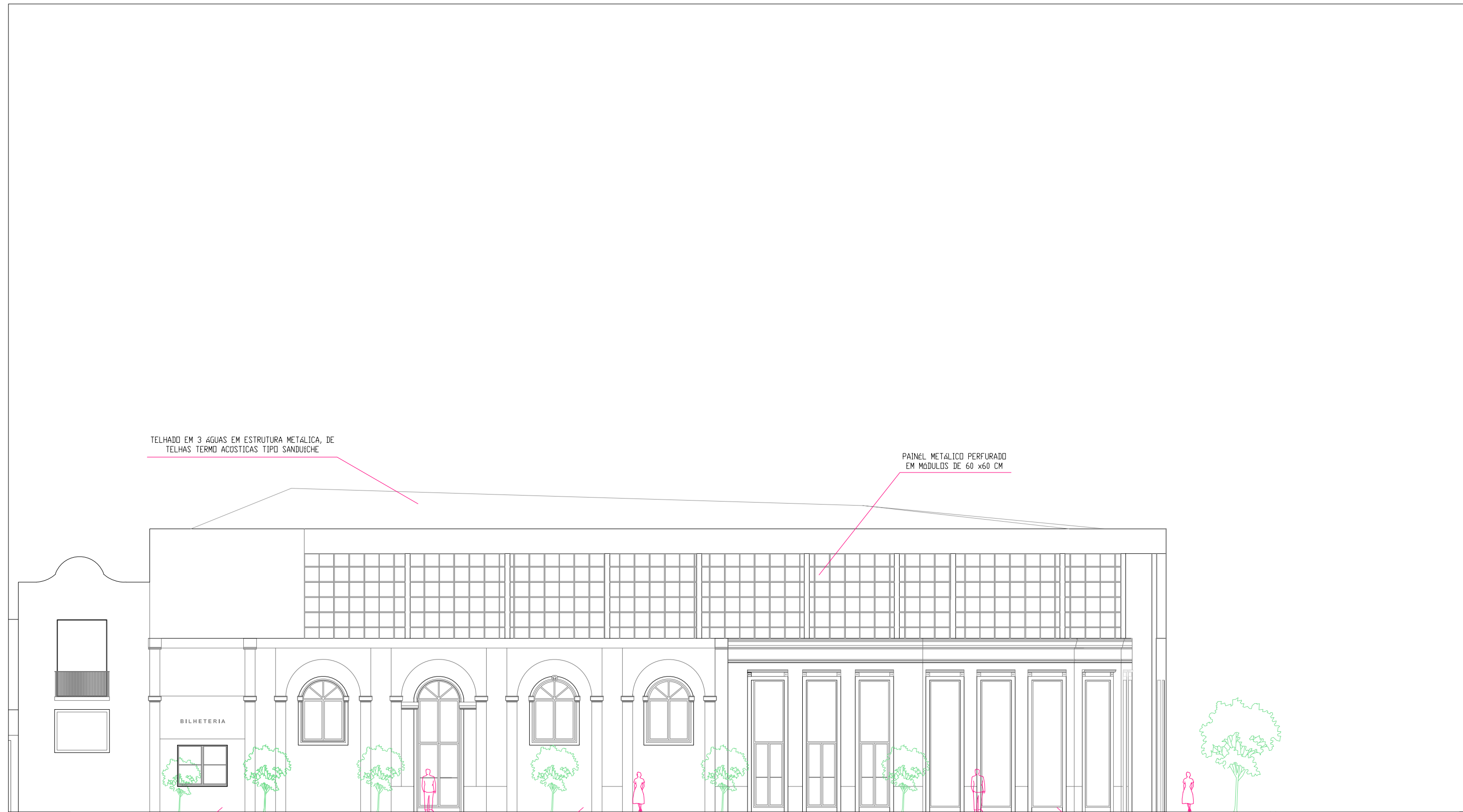
13 CORTE CC
 ESCALA 1:150



14

CORTE DD

ESCALA 1:150



TELHADO EM 3 ÁGUAS EM ESTRUTURA METÁLICA, DE TELHAS TERMO ACÓSTICAS TIPO SANDUÍCHE

PAINEL METÁLICO PERFURADO EM MÓDULOS DE 60 x60 CM

ADAPTAÇÃO PARA ALTURA DA BILHETERIA

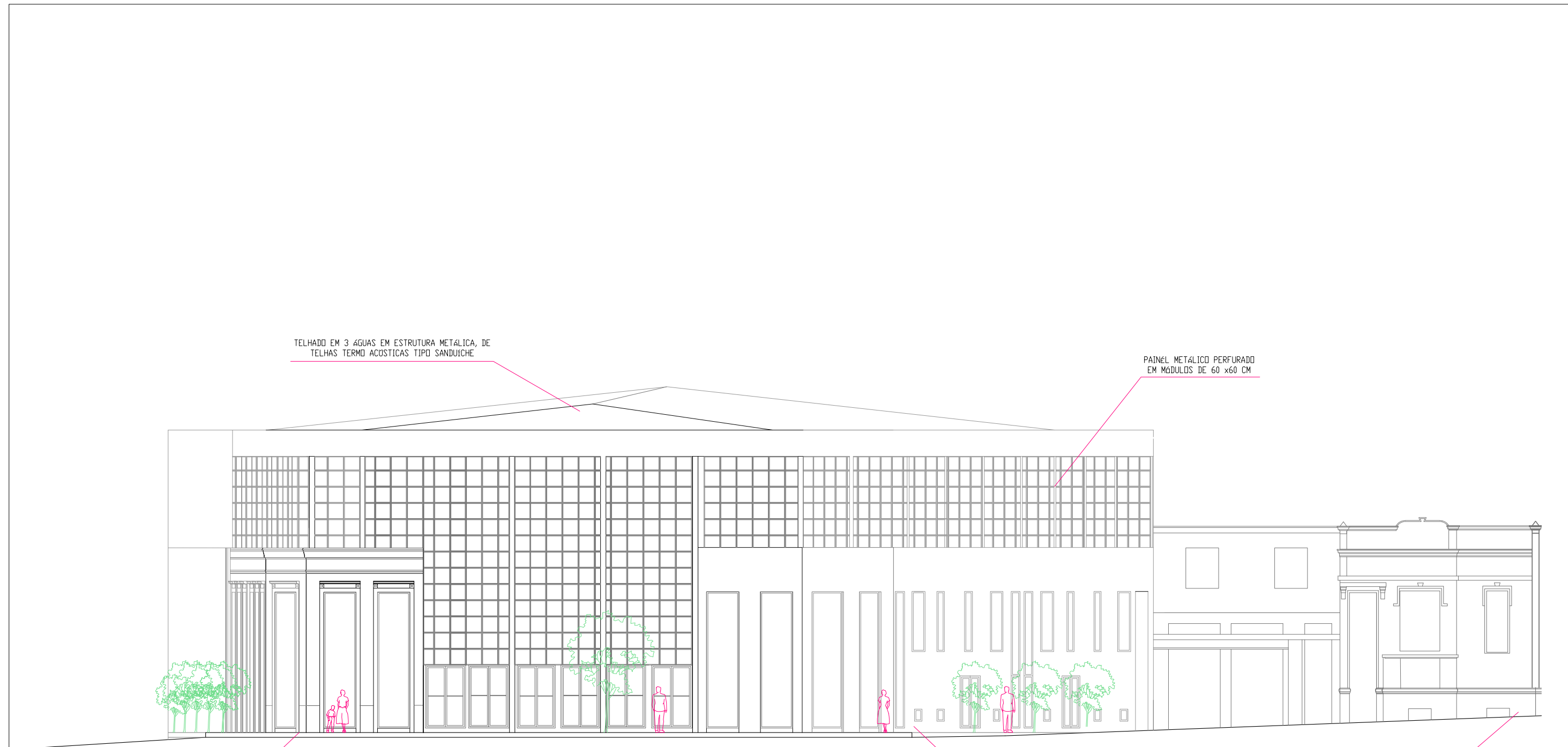
FACHADA ANTIGA, PRÉ-EXISTENTE NO TERRENO PERTENCENTE À ESCOLA DE SAMBA

FACHADA ANTIGA, PRÉ-EXISTENTE NO TERRENO PERTENCENTE À UM BAR

15

FACHADA LATERAL ESQUERDA

ESCALA 1:150



TELHADO EM 3 ÁGUAS EM ESTRUTURA METÁLICA, DE TELHAS TERMO ACUSTICAS TIPO SANDUÍCHE

PAINEL METÁLICO PERFURADO EM MÓDULOS DE 60 x60 CM

FACHADA ANTIGA, PRÉ-EXISTENTE NO TERRENO PERTENCENTE À UM BAR

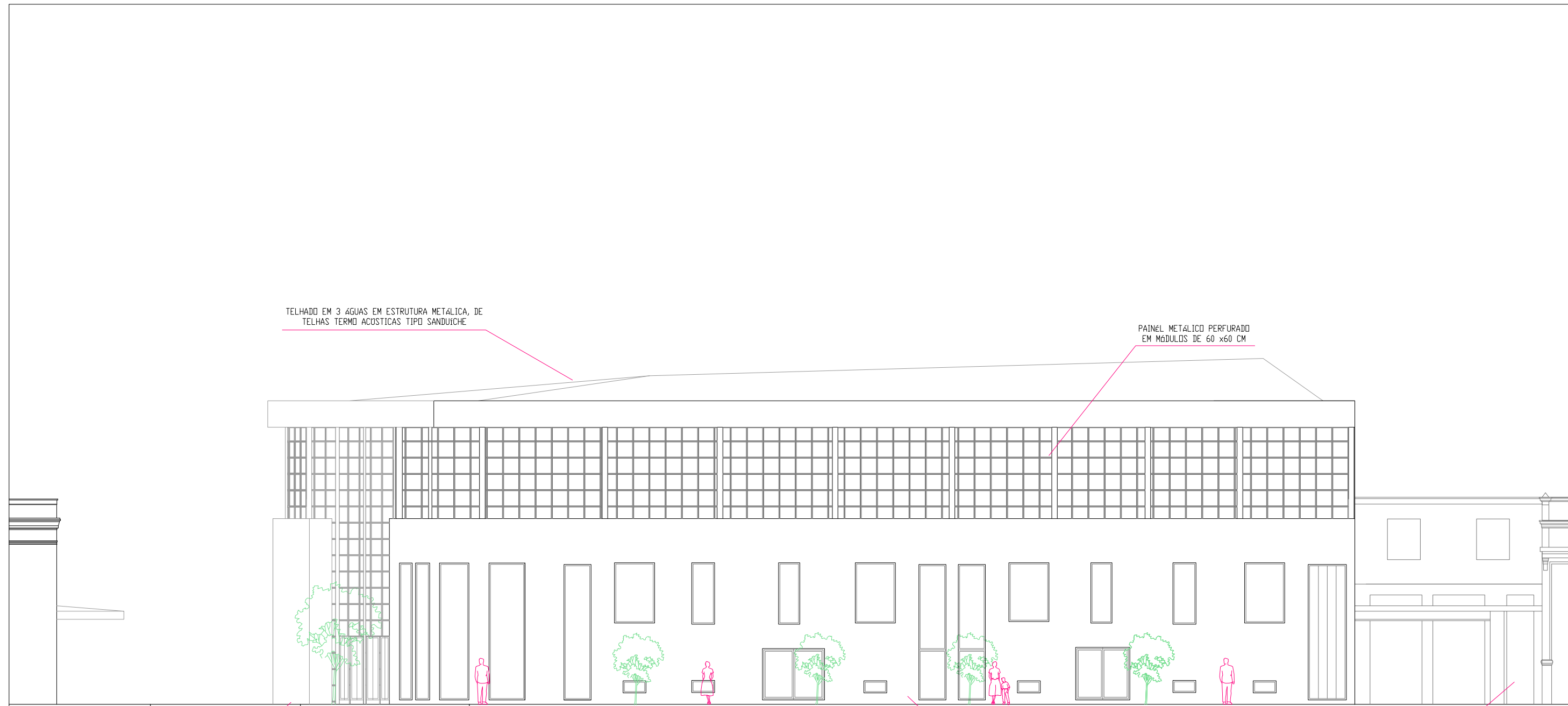
FACHADA NOVA, SEGUINDO O RÍTMO EXISTENTE NA RUA E A MATERIALIDADE DA FACHADA ANTIGA

VIZINHANÇA

16

FACHADA FRONTAL

ESCALA 1:150



TELHADO EM 3 ÁGUAS EM ESTRUTURA METÁLICA, DE TELHAS TERMO ACUSTICAS TIPO SANDUICHE

PAINEL METÁLICO PERFURADO EM MÓDULOS DE 60 x60 CM

FACHADA ANTIGA, PRÉ-EXISTENTE NO TERRENO PERTENCENTE À UM BAR

FACHADA NOVA, SEGUINDO O RITMO EXISTENTE NA RUA E A MATERIALIDADE DA FACHADA ANTIGA

VIZINHANÇA

17

FACHADA LATERAL DIREITA

ESCALA 1:150